



PANORAMA

Foco na Política Regional e Urbana

PRIMAVERA 2020 / N.º 72

Hungria vislumbra um futuro melhor

A COMISSÁRIA
ELISA FERREIRA
REGRESSA ÀS
REGIÕES



INTERREG:
COOPERAÇÃO
ALÉM-FRONTIERS



PANORAMA

ÍNDICE

EDITORIAL: Elisa Ferreira, comissária europeia responsável pela Coesão e pelas Reformas.....	3
ENTREVISTA: a comissária Elisa Ferreira fala sobre as suas aspirações na sua nova função exigente	4
OBTER RESULTADOS NAS REGIÕES: destaque para 34 campanhas de comunicação regional	8
PONTO DE DADOS: as avaliações da política de coesão revelam divergências entre Estados-Membros	10
INTERREG: comemoração dos 30 anos de cooperação transfronteiriça.....	12
ENTREVISTA: Kostas Raftopoulos sobre o papel da antecipação do reforço das capacidades administrativas.....	20
REGIÕES EM RECUPERAÇÃO ECONÓMICA: estratégias e políticas para estimular as regiões mais atrasadas da UE.....	22
YOUTH4REGIONS: uma jovem jornalista relata a sua viagem recente ao Porto para participar no Fórum das Cidades.....	26
HUNGRIA: definir planos ambiciosos para investir num futuro mais inteligente, competitivo e sustentável.....	28
FEEI: instrumentos financeiros duplicam investimentos em projetos	36
NOTÍCIAS BREVES	37
HIT: novos instrumentos do Interreg garantem uma abordagem harmonizada para a execução eficiente dos programas	38
EU DATATHON 2020: candidate-se já e habilite-se a ganhar uma parte do prémio do concurso, no valor de 100 000 EUR.....	41
NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS: a região do mar Báltico colabora para promover atividades pioneiras e cooperação	42
PROJETOS: perfis de projetos bem-sucedidos da Chéquia, da Croácia, da Sérvia, da Estónia e da Alemanha	43



EDITORIAL

Apesar do distanciamento social, devemos estar juntos: é isto a coesão, é isto a Europa

A Europa — e o mundo — enfrentam a pior crise de que há memória, que ameaça a nossa saúde e a dos nossos entes queridos. Ameaça a nossa economia, a coesão e a vontade de trabalhar em conjunto enquanto europeus para resolver a crise.

Neste contexto, quero ser muito clara: a política de coesão tem de estar à altura deste desafio. As nossas ações devem ser imediatas: não podemos esconder-nos por detrás de processos e procedimentos enquanto os europeus morrem.

Tenho orgulho em afirmar que já estamos a fazê-lo. A Comissão Europeia elaborou um conjunto de medidas de emergência — a Iniciativa de Investimento de Resposta à Crise do Coronavírus (CRII) — que foram aprovadas pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu. Tudo isto foi feito em apenas três semanas.

A elaboração e a adoção céleres da CRII constituem, por si só, um recorde. Mas concentremo-nos nas próprias medidas, que são revolucionárias. Estas medidas libertam financiamento imediato de várias formas de fundos estruturais não despendidos (por exemplo, o pré-financiamento deste ano). As verbas já estão disponíveis para três necessidades urgentes: equipamentos médicos, apoio às PME para que mantenham as suas atividades e apoio aos trabalhadores para que mantenham os seus salários. Ao mesmo tempo, o âmbito do Fundo de Solidariedade foi alargado para abranger crises sanitárias.

Estas medidas já estão em vigor. Um novo grupo de trabalho específico e equipas nacionais individuais estão a prestar assistência ativa aos Estados-Membros na sua execução. Exorto todos os programas de coesão a utilizarem estes mecanismos de forma imediata e otimizada.

No entanto, não podemos contentar-nos com isto. Tendo escutado o Parlamento Europeu e os órgãos de poder nacional e regional, a Comissão propôs, em 2 de abril, um novo conjunto de medidas, designado CRII+. Estas medidas permitem a maior flexibilidade possível: transferências entre todos os fundos de coesão, entre as regiões e entre objetivos estratégicos. Para simplificar o percurso rumo à execução rápida, estamos a permitir uma taxa de cofinanciamento da UE de 100% e a preparar a máxima simplificação administrativa.

Vivemos um período sem precedentes que exige uma resposta sem precedentes. Pode ser assustador, mas a história da política de coesão dá-me alento. O FEDER foi fundado em resposta à crise do petróleo e à agonia das falências, do declínio industrial e do desemprego. Nessa altura, a coesão esteve à altura do desafio — e podemos fazê-lo de novo.

Este é o nosso momento de uma geração. A vossa formação e experiência profissionais prepararam-nos para este momento. Vamos mostrar à Europa — e ao mundo — o que a política de coesão é capaz de fazer. Vamos utilizar todos os euros disponíveis da política de coesão para fazer a diferença, para ajudar a gerir a crise agora e para apoiar a recuperação nos próximos anos. Vamos exemplificar o que significa ser europeu: independentemente da crise, não deixamos nenhuma pessoa e nenhuma região para trás.

Vamos encontrar-nos pessoalmente de novo — espero que em breve. Entretanto, não tenha ilusões — o seu êxito profissional é vital. E acima de tudo, votos de saúde e segurança para si e para os seus. ■

Elisa Ferreira

Comissária europeia responsável pela Coesão e Reformas



ENTREVISTA À COMISSÁRIA

Regresso às raízes: o desenvolvimento regional

A comissária Elisa Ferreira partilha os seus pensamentos sobre o seu novo papel na DG REGIO com Simon Litton, editor da Panorama

Após quase quatro anos no Banco de Portugal — e no Conselho de Supervisão do Banco Central Europeu (BCE) — a nova comissária responsável pela Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, regressa ao seu primeiro amor: os projetos de desenvolvimento e o contacto com as pessoas cujas vidas estes pretendem mudar.

Qual foi a sua reação ao saber que foi proposta como comissária responsável pela Coesão e Reformas?

Fiquei muito feliz, porque, depois de ter feito muitas outras coisas, senti que se tratava de um regresso a casa, a algo que me diz muito. Comecei a minha vida profissional na academia e como funcionária pública na área do desenvolvimento regional. Trabalhei numa das regiões,

numa agência pública — como vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, entre 1988 e 1992. Mais tarde, fui ministra do Ambiente e depois ministra do Planeamento. Estas questões são-me todas muito próximas.

Precisou de tempo para processar a notícia, ou sentiu que era capaz de lançar logo mãos ao trabalho?

Não o diria, uma vez que há muito tempo que estou afastada deste tema. Fui deputada na Assembleia da República e no Parlamento Europeu, entre 2002 e 2004 e entre 2004 e 2016, respetivamente. A partir de 2016, fui administradora e, mais tarde, vice-governadora do Banco de Portugal. Portanto, tinha passado para a legislação e depois para a supervisão bancária, que são domínios muito mais áridos e abstratos que lidam com regras e não com pessoas ou com o desenvolvimento no terreno.

Gosto de ver o que está a acontecer no terreno, de compreender e de tentar mudar as coisas. O desenvolvimento regional, a coesão e as reformas permitem-me adotar uma abordagem mais prática e não tão desligada das consequências do que fazemos. Gosto de ver o impacto do nosso trabalho.

Agora, os problemas mudaram. Contudo, ainda consigo ver uma linha de continuidade desde a altura em que esta era a minha principal função.

Chegou a este cargo num momento difícil, com negociações orçamentais em curso, complicadas pelo Brexit. Considera que as partes interessadas deveriam estar preocupadas com as ameaças ao futuro da política de coesão?

Sim, devemos todos estar preocupados, porque se tomarmos a política de coesão por garantida vamos estar a cometer um

“...se tomarmos a política de coesão por garantida vamos estar a cometer um enorme erro. A política de coesão é absolutamente essencial ao funcionamento do mercado interno e de todo o modelo que criámos.”

enorme erro. A política de coesão é absolutamente essencial ao funcionamento do mercado interno e de todo o modelo que criámos. Este modelo assenta na livre concorrência. Se as regiões mais fracas competirem contra as mais desenvolvidas sem quaisquer obstáculos, nomeadamente entraves ao comércio, a possibilidade de desvalorização da moeda ou mecanismos de autoproteção — como acontecia antes da criação da UE — ou seja, se a concorrência for livre, as regiões mais fortes absorverão todas as oportunidades. Este projeto consiste, portanto, na sua essência, em manter a concorrência, mas com algum apoio para estimular a convergência dos parceiros mais frágeis.

Estes princípios estão agora a ser postos em causa. Existe uma terrível discussão sobre quem ganha e quem perde relativamente a 1 % da riqueza total. Não comunicamos aos cidadãos quanto é que cada país ganha por participar neste projeto comum, por poder vender a todos os outros parceiros, por poder ter uma voz num difícil mundo globalizado. Esquecemo-nos de explicar aos cidadãos quais os ganhos económicos do projeto.

Um orçamento é, por definição, um mecanismo de redistribuição. Isto é essencial para o funcionamento de qualquer sociedade. O orçamento não é um instrumento que devolve o montante investido. Temos de comunicar melhor a razão de ser, o motivo pelo qual temos estes mecanismos e o que fazemos com eles.

Quando fui confirmada como escolha para este cargo, perguntei aos serviços da DG REGIO qual é o valor da fraude em comparação com todos os fundos que gerimos. A DG afirmou ser de 0,86 %, o que não corresponde à ideia que as pessoas têm, e que resulta do elevado grau de visibilidade que a comunicação social dá ao tema da fraude.

Claro que temos de ser muito rigorosos com a fraude, mas não devemos falar sobre o tema sem mencionar a sua importância relativa e sem nos concentrarmos nos restantes 99 %. Acho que não devemos perder o contexto da discussão, quer seja sobre o orçamento, quer sobre a dimensão da fraude. Temos de ser muito cuidadosos para não deitar tudo a perder e evitar discussões à margem do que realmente interessa.

A presidente Ursula von der Leyen anunciou algumas ambições principais aquando da entrada em funções da Comissão, nomeadamente o Pacto Ecológico e a Estratégia para uma Europa Digital. Qual será o contributo da política de coesão para a consecução destes objetivos?

Trata-se de um objetivo importante e de um novo modelo de crescimento para a Europa. Os instrumentos que temos de pôr em prática são sobretudo os fundos de coesão, os «antigos» fundos que promovem a convergência. Na verdade, a política de coesão já está a alcançar, e continuará a alcançar, exatamente estes objetivos através dos projetos propostos pelos beneficiários, pelas regiões e pelos municípios.



A comissária Elisa Ferreira com o primeiro-ministro português, António Costa (à esquerda) e com Johannes Hahn, comissário responsável pelo Orçamento, durante a cimeira dos «Amigos da Coesão», realizada em 1 de fevereiro de 2020 em Beja, Portugal



A ponte sobre o rio Minho, que liga Tui, em Espanha, a Valença do Minho, em Portugal

Se vamos organizar o nosso sistema de transportes interno, não podemos fazê-lo com base numa tecnologia passada poluente, mesmo que estejamos a trabalhar numa região muito atrasada.

Se queremos apoiar as PME, temos de olhar para o futuro e para o apoio digital. Já foram gastos 20 mil milhões de euros em projetos digitais, nomeadamente a instalação de banda larga nas regiões mais isoladas, para colmatar as diferenças em termos de competitividade entre estas regiões e as grandes cidades.

Existem muitos exemplos destes dois objetivos — o digital e o ecológico — já integrados no quadro financeiro vigente. Contudo, no próximo quadro, estes serão reforçados; a Comissão já propôs a reserva de fundos para este tipo de projetos. A nossa preocupação é a de que os parceiros mais frágeis, quer sejam pessoas, trabalhadores, PME, municípios ou regiões, não fiquem para trás a nível tecnológico e no que diz respeito ao nível necessário de uma maior eficiência. Para isso, têm de ser ecológicos.

Também estamos a prestar especial atenção às regiões que estão em transição para uma economia sem carbono ou a adotar uma estratégia mais ecológica. Algumas delas dependem quase exclusivamente de empregos e atividades relacionadas com o carbono ou de indústrias emissoras de carbono. Estas regiões beneficiam de apoio suplementar para além do acesso aos fundos regionais e sociais, através do Fundo para uma Transição Justa, para apoiar estes casos específicos muito graves.

No início da sua carreira, esteve envolvida na execução de um projeto do Interreg em Portugal, por isso tem alguma experiência direta no terreno. Como vê a sua relação enquanto comissária com os diferentes intervenientes a diferentes níveis?

Enquanto vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte de Portugal, fiz parte de um dos primeiros projetos de cooperação financiados e apoiados pelo Interreg. O projeto envolveu o norte de Portugal, uma região com

cerca de 3,8 milhões de habitantes, e a Galiza, em Espanha, que tem sensivelmente o mesmo tamanho.

Estas eram, e continuam a ser, regiões periféricas muito jovens, com muitas PME e uma grande quantidade de pessoas muito ativas. No entanto, estavam separadas por uma fronteira artificial. Mas esta era a situação antes da UE. Com a adesão, muitas coisas mudaram. Uma delas foi a relação entre os dois países e as duas regiões, e por isso começámos a trabalhar com a Xunta de Galicia.

Apercebemo-nos de que havia razões enormes para cooperar. Começámos pelas infraestruturas, pelas pontes, pelas estradas e pelo ambiente.

É com prazer que vejo que atualmente as fronteiras são palco de projetos, de comunicação e de muita atividade. É claro que penso ser necessário reorganizar um pouco estas atividades, porque temos muitos projetos e programas de cooperação. Temos de ser mais sele-

tivos. Mas é maravilhoso que as pessoas vejam agora os seus vizinhos como parceiros, como concidadãos, e não como estrangeiros. Conhecem-se umas às outras e podem interagir entre si. Na minha opinião, isto é absolutamente essencial para que a Europa seja a Europa.

Pode falar-nos mais sobre a sua experiência e os seus planos de visita a projetos e, de um modo mais geral, sobre a importância da comunicação para esta política?

Quero visitar projetos e ver as coisas no terreno. Todos os lugares são diferentes, mas existem muitas experiências positivas que podemos partilhar. É completamente diferente ir ao local ou ver os projetos descritos num livro, bem como ver e sentir a energia das pessoas com quem falamos, porque o desenvolvimento tem de ocorrer da base para o topo e de ser apoiado do topo para a base. Temos de falar com as partes interessadas, temos de nos encontrar com elas e de as compreender para as ajudar a definir os seus objetivos.

Os locais que visitei, a título prioritário, foram a Silésia, a Grécia e o leste da Alemanha, mas visitarei muitas outras regiões. Tenho a grande preocupação e um enorme interesse em falar com as pessoas, tentar descobrir qual a sua visão e de que maneira as podemos ajudar a concretizar a transição carbónica.

Naturalmente, isto implica apoio financeiro. Negociámos — e esta é a proposta de Comissão — 7,5 mil milhões de euros de fundos suplementares para apoiar estas ações de transição. Estas verbas serão combinadas com outros instrumentos numa potencial dotação de investimento de 100 mil milhões de euros distribuídos indicativamente pelos Estados-Membros, de acordo com as necessidades das suas regiões em termos de emprego e de dependência económica.

Já seleccionámos as regiões que pensamos que serão alvo destas intervenções. É evidente que estamos a negociar e a aperfeiçoar esta seleção com os Estados-Membros, mas trata-se de uma preocupação especial relacionada diretamente com o Pacto Ecológico.

Espero, no final do mandato, ter visitado um número suficiente de casos diferentes. Os problemas incluem os das cidades, das regiões ultraperiféricas, das regiões periféricas, das zonas montanhosas, das zonas rurais, do envelhecimento demográfico... é nossa responsabilidade não deixar ninguém para trás.

Trata-se de um grande desafio, mas temos um grupo fantástico de pessoas muito experientes que me acolheram de uma forma incrível e às quais não tenho palavras para agradecer. Compreendem que o meu objetivo consiste em obter resultados e não em criar uma série de mecanismos que não permitam aos cidadãos no terreno reconhecer o que a Europa está a fazer pelas suas vidas e pelas vidas dos seus filhos. É para isto que serve o nosso trabalho. ■



O moderno Museu da Silésia, construído no terreno da antiga mina de carvão de Katowice, na Polónia, inclui a estrutura do poço original, que foi transformada numa torre de observação



O parque temático de St. Margarethen, Áustria



Cité de la Mer em Cherburgo, França



Centro histórico de Joanina, Grécia

COMUNICAÇÃO: A UE faz a diferença no terreno



Entre novembro de 2018 e dezembro de 2019, a campanha de comunicação «EU delivers in the regions» [As regiões colhem os frutos da União Europeia] salientou 34 iniciativas locais cofinanciadas pela União Europeia (UE) através de 34 campanhas regionais em cinco Estados-Membros (Áustria, França, Grécia, Itália e Suécia).

A campanha tinha por objeto locais familiares e populares que fazem a diferença nas vidas dos cidadãos e cujo desenvolvimento e/ou modernização estava a beneficiar do apoio dos fundos regionais da UE.

Em cada uma das regiões, foi lançada uma campanha de um mês para demonstrar de que modo a UE faz a diferença a nível local. As iniciativas incluíram: uma escola em Guadalupe (FR), um teatro no Peloponeso (EL), uma estância de esqui em Mellersta Norrland (SE), a proteção dos animais e da biodiversidade em Övre Norrland (SE) e nos Abruzos (IT), uma linha ferroviária na Sicília (IT), um museu na Normandia (FR), um parque de diversões em Burgenland (AT) e ruas pedonais no Epiro (EL), entre muitas outras.

Cada campanha regional utilizou uma combinação de meios de comunicação:

- Publicidade urbana e anúncios digitais em sítios Web locais e nas redes sociais; por exemplo, em Florença (IT), o cartaz foi afixado na principal estação ferroviária.

- Instalação de uma cabine fotográfica interativa, dando à população local a oportunidade de tirar fotografias no local; por exemplo, em Burgenland, onde foi instalada uma das cabinas.
- Parcerias com a comunicação social local e/ou influenciadores locais: no Grande Este (FR), fizemos parceria com um influenciador local para produzir um vídeo do projeto *in situ*, uma publicação num blogue e publicações nas redes sociais.
- Elementos visuais para as redes sociais (com a criação de um conjunto de ferramentas de comunicação).
- Organização de eventos locais com representantes das regiões, a Comissão Europeia e o proprietário do projeto.

Boas notícias!

Em 2020, a campanha será realizada em 16 novas regiões de cinco Estados-Membros (França, Grécia, Itália, Irlanda e Países Baixos).

Nesta nova fase, os projetos estão orientados sobretudo para as questões da ecologia. Várias campanhas regionais salientarão reservas naturais que estão a desempenhar um papel importante na proteção dos animais e da biodiversidade, a restauração de uma zona costeira, um campus universitário ecológico e a promoção da «mobilidade suave» através da restauração das ciclovias, de autocarros ecológicos e de zonas pedonais. Outros temas em 2020 incluirão, por exemplo, o património cultural, a cultura, os transportes, etc.

PRINCIPAIS NÚMEROS DA CAMPANHA



475 000
visitas

ao SÍTIO WEB REGIO



23 000
fotografias

na CABINA
FOTOGRAFICA
INTERATIVA



17
parcerias

com MEIOS DE
COMUNICAÇÃO
LOCAIS



26
parcerias

com INFLUEN-
CIADORES LOCAIS

Para além de se enquadrar nas propostas da Comissão relativas a um Pacto Ecológico Europeu, o objetivo da campanha «EU delivers in the regions» mantém-se o mesmo: sensibilizar para as ações e para as realizações da UE a nível regional.

Influenciar o envolvimento dos cidadãos

Os testes realizados nos países antes e depois das campanhas demonstraram que:

- A localização cria laços emocionais: a utilização da campanha para comunicar acerca de lugares a nível local e regional foi essencial para envolver o público – por exemplo, até 71% na Suécia e 93% em Itália.
- A comunicação a nível local permite à UE transmitir mensagens transversais: as referências e as estratégias locais

produzem quase o mesmo nível de envolvimento entre os públicos pró-europeus e os eurocéticos. Por exemplo, 65% dos eurocéticos numa região francesa avaliaram de forma positiva a capacidade da campanha para transmitir informações sobre a participação da UE.

- Além disso, constatou-se que os cidadãos demonstram maior interesse nas informações acerca de projetos e locais atualmente financiados pela UE na sua região. Em média, 75% das populações regionais abrangidas seriam a favor de uma futura campanha que ilustrasse as atrações e os lugares mais recentes na sua região. ■

SAIBA MAIS

<https://europa.eu/!Qt64gt>
#EUinmyRegion!



Estádio de esqui de Östersund, Suécia



Área marinha de Torre del Cerrano, Itália

PONTO DE DADOS

Avaliação da política de coesão nos Estados-Membros

A avaliação é a principal dimensão da elaboração de políticas de coesão, uma vez que apoia a conceção e a aplicação das políticas com dados sólidos sobre os resultados e os impactos das intervenções.

As regras que regem o planeamento e a execução da política de coesão têm-se centrado cada vez mais na avaliação dos seus impactos. No período de 2014-2020, os Estados-Membros foram obrigados (pela primeira vez) a realizar avaliações da eficácia, da eficiência e do impacto dos objetivos de cada programa. As regras da política de coesão aplicam-se ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu e ao Fundo de Coesão.

A seguir, são apresentadas informações sobre o volume, o objeto e a natureza das avaliações resultantes a nível nacional. Estas baseiam-se no conjunto de dados aberto: «Avaliações dos programas da política de coesão (de 2015 até à data)» e são atualizadas regularmente.

Qual é o objeto da avaliação?

Na sua maioria, as avaliações abordam questões relativas à aplicação e analisam os progressos alcançados rumo à consecução dos objetivos. Centram-se na coerência dos projetos e das ações com os objetivos dos programas e na eficácia e eficiência da sua execução. Além disso, exploram a probabilidade de o financiamento disponível ser gasto e de os objetivos definidos serem alcançados, sobretudo os relativos ao quadro de desempenho.

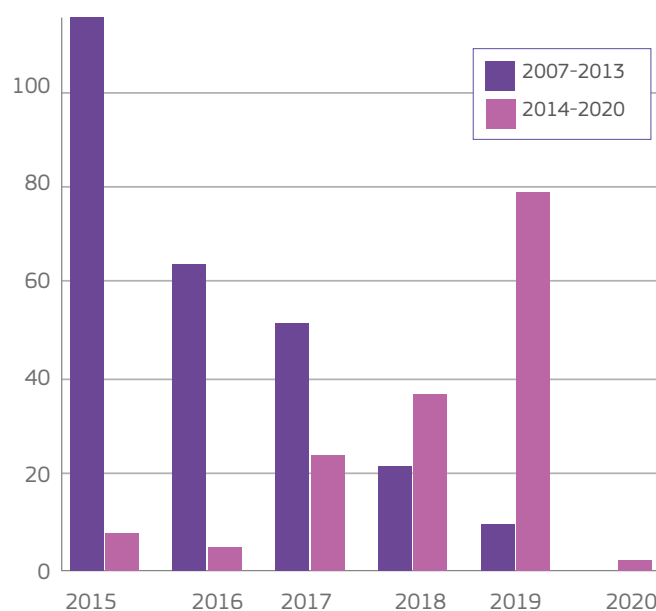
São igualmente realizadas avaliações de impacto numa fase posterior do ciclo do programa, quando a maioria das ações não só estão concluídas, mas também produziram resultados.

Uma grande quantidade de dados, com diferentes abordagens

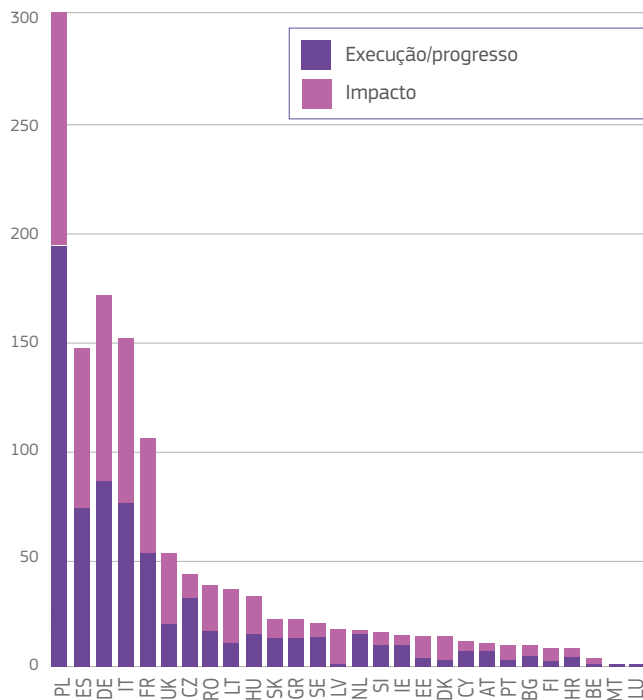
Desde 2015, os Estados-Membros realizaram mais de 1 000 avaliações, abordando diferentes fundos, temas e regiões e acompanhando os progressos na execução e/ou o impacto das intervenções. Estas dizem respeito aos períodos de programação de 2007-2013 e de 2014-2020.

O número de avaliações varia amplamente entre Estados-Membros, refletindo diferenças significativas no volume e no alcance do financiamento do investimento, no número de programas realizados em cada Estado-Membro e na abordagem proposta nos planos de avaliação. Além disso, alguns países preferem realizar um grande número de avaliações de menor dimensão, ao passo que outros optam pela agregação.

NÚMERO DE AVALIAÇÕES DE IMPACTO POR ANO E POR PERÍODO DE PROGRAMAÇÃO



NÚMERO DE AVALIAÇÕES POR PAÍS E POR TIPO (DESDE 2015)



Que temas foram objeto de maior cobertura em 2014-2020?

A meio do período de programação, a maioria das avaliações centravam-se em temas sociais, em parte devido à exigência de que os Estados-Membros realizassem avaliações de impacto da Iniciativa para o Emprego dos Jovens até ao final de 2015 e de 2018.

As avaliações concluídas tendem a concentrar-se em medidas de execução mais rápidas, como a promoção do emprego sustentável e de qualidade, que beneficia diretamente a população da UE.

A distribuição das avaliações por objetivos temáticos pode ser filtrada por país e por fundo (algumas avaliações podem abranger múltiplos fundos).

Ênfase na investigação e na inovação

De acordo com os requisitos de concentração temática, um grande volume de recursos de investimento do FEDER é dedicado ao reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação. Os montantes mais avultados planeados para o reforço das infraestruturas de investigação e inovação (I&I), para a promoção do investimento empresarial em I&I e para o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e de desenvolvimento e o setor do ensino superior foram afetados à Polónia, a Espanha e à Alemanha. A Polónia possui ainda o número mais elevado de avaliações, embora, até à data, estas se centrem sobretudo no processo e no acompanhamento.

Quais foram as últimas avaliações concluídas?

Os relatórios de avaliação final estão disponíveis na biblioteca das avaliações, onde é possível filtrar e pesquisar as avaliações concluídas pelos Estados-Membros. Na maioria dos casos, os relatórios estão nas línguas nacionais, mas acompanhados por um resumo em inglês. ■

SAIBA MAIS

O que a Comissão está a fazer relativamente à avaliação da política de coesão: <https://europa.eu/!XG63nD>

Sínteses anuais das avaliações com os relatórios anuais relativos à utilização dos fundos:

<https://europa.eu/!MB77Fq>

Para mais informações, contactar:

REGIO-EVAL@ec.europa.eu

Existe algum tema que gostaria de ver discutido em futuras edições do PONTO DE DADOS da Panorama?

Existe algum conjunto de dados que gostaria que incluíssemos na Plataforma de Dados Abertos dos FEEL?

Se sim, escreva para: REGIO-EVAL@ec.europa.eu

Acompanhe o debate no TWITTER: #ESIFOpenData

ou subscreva o nosso boletim informativo: http://ec.europa.eu/newsroom/index.cfm?service_id=788

Partilha e solidariedade entre fronteiras

Interreg



30 years together

O Interreg, o programa emblemático da UE para a cooperação transfronteiriça a nível nacional e regional, está a celebrar 30 anos de conquistas, procurando fazer mais em conjunto no futuro. Durante o ano de 2020, centrar-nos-emos em três temas principais que salientam a finalidade do Interreg respondendo às principais preocupações dos cidadãos.

Desde 1990, o financiamento do Interreg apoiou programas de cooperação entre regiões, órgãos de poder local e cidadãos além-fronteiras. Financiou milhares de projetos e iniciativas que ajudaram a reduzir os obstáculos e a aproximar as pessoas. O Interreg, ou Cooperação Territorial Europeia, como também é conhecido, está no centro do ideal europeu porque incentiva as regiões e os países a abordar desafios que só podem ser resolvidos através da cooperação.

As celebrações realizadas ao longo de 2020 constituirão oportunidades para demonstrar as muitas conquistas do Interreg. Além disso, centrar-se-ão no futuro lançando um debate sobre a política de cooperação pós-2020. Embora o Interreg abranja a cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional, também ancora a cooperação num ambiente político mais sustentável, por exemplo através de estratégias macrorregionais e do ponto de contacto fronteiriço.

O Interreg é a materialização de um dos valores fundamentais da UE: a cooperação entre pessoas, regiões e países próximos de nós. Num momento de introspeção crescente entre alguns cidadãos, e com o diálogo político a tender para ignorar as realizações da Europa, o Interreg adotou medidas para superar estes obstáculos ajudando simultaneamente a construir uma Europa mais coesa, assente na cooperação.

O Interreg já está a lutar contra as alterações climáticas e a contribuir para uma Europa mais ecológica. Incentiva os jovens a trabalhar ou estudar no estrangeiro e apoia iniciativas de

aprendizagem da língua dos países vizinhos ou de voluntariado no âmbito de projetos. Ajuda-nos a todos nas deslocações pendulares entre dois países, na procura de emprego nas regiões fronteiriças da Europa ou fora da UE e no acesso aos serviços públicos mais próximos das nossas casas.

Todos precisamos de vizinhos

Todos os temos — e eles são importantes! Cooperamos, trabalhamos em conjunto, tomamos decisões em conjunto, e juntos criamos novas oportunidades para um futuro melhor no nosso espaço europeu comum. Nunca a cooperação foi tão crucial, porque nunca os desafios foram tão globais. Os incêndios não conhecem fronteiras — alastram de colinas para vales, e nunca pedem autorização para atravessar uma fronteira. O mesmo se passa com as doenças, a poluição e a agitação social. Se um dos lados de uma fronteira é afetado, o outro também o será.

No entanto, sabemos que a partilha de fronteiras é mais do que a procura de soluções para problemas comuns. Também significa tirar partido de oportunidades comuns, interesses comuns e estilos de vida e práticas culturais comuns. Juntos, criamos comunidades fortes e construímos pontes entre os povos de ambos os lados das fronteiras. Juntos, garantimos que os cidadãos têm melhor acesso à educação, aos cuidados de saúde ou ao emprego. Juntos, melhoramos a conectividade e a acessibilidade entre fronteiras, preservando a nossa segurança e protegendo o património e a natureza.

Temos muito mais em comum com os nossos vizinhos do que pensamos. A Europa mantém-nos juntos. Há 30 anos que, através do Interreg, os programas de cooperação da UE ajudam os vizinhos a trabalhar em conjunto para desenvolver comunidades fortes ao longo das fronteiras internas e externas. Milhares de projetos financiados pela UE têm trazido benefícios concretos às regiões fronteiriças da UE e às restantes regiões, desenvolvendo a confiança e o respeito entre aqueles que partilham um espaço comum.

ABORDAGEM TRIPLA

Um dos dois objetivos da política de coesão para o período de 2014-2020 consiste num orçamento do Interreg no valor de 10,1 mil milhões de euros financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento, que foi investido em vários programas de cooperação responsáveis pela gestão do financiamento de projetos.

Existem 60 programas de cooperação transfronteiriça, 15 programas de cooperação transnacional e quatro programas inter-regionais:

- A cooperação transfronteiriça apoia a cooperação entre regiões NUTS III de pelo menos dois Estados-Membros diferentes situados diretamente nas fronteiras ou adjacentes às mesmas.
- A cooperação transnacional envolve regiões de vários países da UE que formam zonas de maior dimensão para promover uma melhor cooperação e desenvolvimento regional na UE abordando problemas comuns em conjunto.
- A cooperação inter-regional é geograficamente pan-europeia e abrange zonas mais extensas.

Apoio à juventude dos dias de hoje

Os jovens de idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos representam 17 % da população da UE. Todos enfrentam desafios comuns, como a fragilidade dos mercados de trabalho e a falta de oportunidades de ensino e formação. Embora não estejam imunes a crises como o aquecimento global, a insegurança e a falta generalizada de confiança nas instituições públicas, os jovens partilham o desejo de um futuro melhor. A UE disponibiliza um conjunto de oportunidades, incluindo uma maior mobilidade, que é crucial para o reforço da sua posição enquanto economia assente no conhecimento. ➤

NOVAS COMPETÊNCIAS PARA A GERAÇÃO MAIS JOVEM



Na região do Danúbio, o projeto NewGenerationSkills decidiu utilizar o potencial dos jovens para a inovação empresarial e social dotando-os das competências necessárias para se tornarem autores da mudança nas respetivas comunidades locais.

Começando ao nível local, o projeto pretendia criar um ambiente propício no qual os jovens pudessem transformar as suas ideias inovadoras em empreendimentos com elevado valor acrescentado social. Melhorou os mecanismos de cooperação para desenvolver regimes de apoio local inovadores sob a forma de laboratórios de inovação interligados numa rede transnacional. Ao entretecer a inovação e o apoio aos jovens empreendedores, será possível colmatar as lacunas entre a educação e a nova geração de competências necessárias para vingar no mundo dinâmico do trabalho.

Espera-se que este processo de apoio à inovação centrado nos jovens resulte, em última instância, num melhor desempenho económico, numa redução da fuga de cérebros e num impacto positivo sobre a qualidade do ambiente local de trabalho/vida.

<http://www.interreg-danube.eu/approved-projects/newgenerationskills>

Há 30 anos que o Interreg e a política de cooperação encontram soluções para os jovens. Através do trabalho conjunto, do desenvolvimento de parcerias e da partilha de conhecimentos para melhorar os níveis de educação e de competências, o Interreg ajudou a dar oportunidades de emprego aos jovens, facilitando a sua mobilidade através de estágios transfronteiriços e da cooperação entre estabelecimentos de ensino.

Um exemplo concreto disso é o projeto transfronteiriço entre a Alemanha e a Dinamarca intitulado «BELT», que tem vindo a reforçar a capacidade dos jovens para trabalhar e estudar em ambos os lados da fronteira, aumentando a sua empregabilidade. Num outro local, mais de 1 000 estagiários participaram no projeto «euregio-Xperience» para explorar as suas futuras oportunidades de emprego no mercado de trabalho na região da fronteira entre a Alemanha e os Países Baixos.

O Interreg promove redes transnacionais para ajudar os jovens empresários a expandir as suas competências. Na região do Danúbio, o projeto «NewGenerationSkills» procurou desbloquear o potencial por explorar dos jovens desenvolvendo as suas competências e criando um ambiente propício para dar vida às suas ideias inovadoras (ver caixa). O Interreg também procura sensibilizar os jovens para o problema do aquecimento global.

O projeto «Youth-together» entre a Hungria e a Sérvia tem ajudado jovens a adaptar-se a um estilo de vida mais sustentável. O Interreg desenvolve a confiança além-fronteiras criando serviços públicos comuns facilmente acessíveis aos jovens. Por exemplo, os jovens de França e de Espanha podem aceder aos mesmos cuidados médicos no hospital de Cerdanya — o primeiro estabelecimento de saúde transfronteiriço da Europa (ver caixa).

MELHORES CUIDADOS AOS DOENTES MAIS JOVENS NOS PIRENÉUS

Um projeto financiado pela UE melhorou o acesso a cuidados de saúde para crianças que vivem no leste dos Pirenéus, ajudando a garantir que os doentes mais jovens obtêm os melhores tratamentos possíveis nesta região transfronteiriça montanhosa, isolada e rural situada entre França e Espanha.

O polo pediátrico de Cerdanya encarregou uma equipa de profissionais de desenvolver estratégias para a prestação de cuidados de internamento e de ambulatório otimizados através da concentração de recursos e de experiência, bem como da criação de parcerias para reduzir os custos.

As instalações resultantes são geridas como unidades sem fins lucrativos abertas a crianças e adolescentes dos 0 aos 17 anos de idade. Oferecem planos de tratamento individuais e cuidados médicos permanentes, enquanto equipas de especialistas — médicos, nutricionistas e terapeutas — ajudam os doentes e os seus pais a adaptar-se e a viver com o diagnóstico.

<http://pediatrie-occitanie.alefpa.asso.fr/>



O desenvolvimento de um sentido de comunidade começa desde tenra idade. Graças ao Interreg Volunteer Youth (IVY), lançado em 2017, cerca de 400 voluntários com idades entre os 18 e os 30 anos participaram em programas e projetos de cooperação. O IVY também faz parte do Corpo Europeu de Solidariedade, que oferece oportunidades de voluntariado, estágios e emprego, no país de origem ou no estrangeiro. ➤

REDE DE GRUPOS DE JOVENS DO SUL DO BÁLTICO

O valor da participação dos jovens nos processos democráticos tem sido reconhecido pelas comunidades locais e a nível internacional. Contudo, os progressos em termos de execução prática têm sido lentos. Os jovens ainda são excluídos da maioria dos processos democráticos. O projeto do Interreg «SB YCGN» reforça a capacidade dos intervenientes locais além-fronteiras para envolverem os cidadãos mais jovens no processo de decisão, reforçando desse modo a democracia participativa. Uma vez que o envolvimento dos jovens nos processos políticos é um problema transfronteiriço, o projeto visa aumentar a competência transfronteiriça dos intervenientes em causa para reforçar a integração europeia através da participação dos cidadãos, das autoridades e dos grupos políticos e sociais nos países parceiros. Graças ao Interreg, os jovens cidadãos podem, não só viver a democracia participativa em casa, mas também aprender a compreender melhor os seus países vizinhos.

<https://southbaltic.eu/-/sb-ycgn>



Uma Europa ecológica e com impacto neutro no clima

Embora tenham sido criadas para incutir uma sensação de pertença e de identidade comum, as fronteiras não impedem a flora e a fauna de as atravessar. O ar, a água, a poluição do solo e a sobreutilização dos recursos comuns não reconhecem as fronteiras nacionais. A fim de preservar os nossos ecossistemas para as gerações vindouras, o Interreg promove a cooperação no domínio ambiental há mais de 30 anos.

O projeto «LOS_DAMA!» (ver caixa) protege os espaços verdes abertos através de uma rede de cidades na região alpina da UE que abrange a Áustria, a França, a Alemanha, a Itália e a Eslovénia. Graças a este empreendimento, uma nova rede de cidades alpinas revitalizará espaços verdes importantes.

A Comissão Europeia apresentou recentemente o Pacto Ecológico como uma nova estratégia da Europa para o crescimento, com o objetivo de criar uma Europa neutra em carbono até 2050. Uma coisa é clara: só poderemos alcançar uma Europa ecológica e com impacto neutro no clima através da cooperação. É isto que o Interreg defende e que tem vindo a fazer nos últimos 30 anos. ■

SAIBA MAIS

https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/factsheet/interreg30_en.pdf
<https://interreg.eu/about-interreg/>

PROTEGER OS ESPAÇOS, LIGAR AS PESSOAS

Existe um esforço coordenado nas cidades-regiões alpinas para combater a expansão urbana e a destruição dos espaços verdes e das paisagens no interior e em redor das cidades resultantes de um crescimento urbano sem precedentes. Os espaços de lazer e de agricultura estão a perder-se, importantes *habitats* de animais estão a ser destruídos e os pântanos correm o risco de secar. Todos estes fenómenos contribuem para as alterações climáticas.

O projeto LOS_DAMA!, financiado pela UE, está a reunir partes interessadas das cidades-regiões para proteger os espaços abertos habitáveis e interligar as pessoas e os espaços verdes em toda a região. O objetivo é criar uma maior consciência entre os cidadãos em relação à importância de proteger e gerir as paisagens periurbanas e frequentemente agrícolas existentes no interior e em torno das principais áreas metropolitanas alpinas.

O projeto está a desenvolver um conjunto de métodos destinados a facilitar a execução conjunta de planos para proteger e gerir as paisagens periurbanas de forma sustentável, bem como várias abordagens abrangentes à paisagem.

Financiou, além disso, a Rede de Cidades Alpinas Metropolitanas, uma coligação de autoridades urbanas e metropolitanas empenhadas em trabalhar com as partes interessadas para reforçar as suas zonas verdes e desenvolver as infraestruturas verdes.

https://www.alpine-space.eu/projects/los_dama/en/home





CRIAR CIDADES MAIS SAUDÁVEIS E FAVORÁVEIS AOS PEÕES

O projeto CityWalk está a ajudar dez cidades da região do Danúbio a reduzir a poluição, o ruído e os engarrafamentos melhorando as condições para os peões e promovendo a mobilidade ecológica.

As cidades parceiras estão a levar a cabo pequenas ações-piloto para melhorar as condições para andar a pé, a par do desenvolvimento de propostas políticas. Embora a ênfase seja colocada no objetivo de andar a pé, o projeto adota uma abordagem holística ao reforço da mobilidade urbana procurando aliar eficazmente os transportes públicos e privados.

Algumas mudanças para incentivar a deslocação a pé podem incluir a reconceção das estradas para dar prioridade aos peões e não aos automóveis. Foram examinadas intervenções «suaves» para incentivar as pessoas a deixar os carros em casa, nomeadamente programas de sensibilização destinados a promover a deslocação a pé e os seus benefícios para a saúde.

<http://www.interreg-danube.eu/approved-projects/citywalk>

O INTERREG CELEBRA O SEU 30.º ANIVERSÁRIO COM UM NOVO PODCAST: «THIS IS EUROPE»

«This is Europe» (Isto é a Europa), o novo *podcast* do Interreg, leva-lhe as histórias pessoais de europeus comuns cujas vidas estão a ser transformadas pela cooperação transfronteiriça.

Nesta série, a jornalista Shahidha Bari leva-o numa viagem pela Europa, desde o mar Báltico até às ilhas Baleares, passando por muitos outros lugares.

No primeiro episódio, contamos-lhe como a comunidade Interreg está a criar uma Europa mais ecológica. Shahidha Bari percorre de bicicleta a cidade natal de Steffen Nozon, Rostock, no norte da Alemanha. Steffen, um ciclista ávido, é um gestor de mobilidade e está a transformar a sua área local em «estradas vivas» verdes, sem carros.

O primeiro episódio está disponível em todas as plataformas: ver <https://this-is-europe.simplecast.com/>



Reforço dos projetos do Interreg com instrumentos e serviços da Enterprise Europe Network



A Enterprise Europe Network (EEN) é a maior rede do mundo de apoio às pequenas e médias empresas (PME). Possui mais de 600 membros reconhecidos nos respetivos ecossistemas

regionais/nacionais de empresas e inovação, como agências de desenvolvimento regional, câmaras da indústria e do comércio, organizações de investigação, universidades, organizações comerciais e bancos de fomento e de investimento. Ativa em mais de 60 países, a EEN oferece às regiões um serviço interessante para apoiar a internacionalização das suas PME.

O espectro total da EEN, disponível às PME sem qualquer custo, pode ser agrupado em três categorias: serviços de consultoria às empresas, incluindo consultoria sobre acesso ao financiamento; serviços de internacionalização/parcerias e serviços de inovação. A maior parte destes serviços são cofinanciados através do programa COSME, que, a partir de 2021, passará a fazer parte do Programa do Mercado Único ao abrigo do novo Quadro Financeiro Plurianual.

Ao mesmo tempo, os serviços de inovação, como o reforço das capacidades de gestão da inovação e os principais serviços de gestão de contas para os beneficiários-piloto do instrumento para as PME/Conselho Europeu da Inovação (CEI), são cofinanciados através do Horizonte 2020.

Ferramentas do ofício

As ferramentas e os serviços da EEN oferecem um grande potencial para sinergias, que variam entre a facilitação do processo de descoberta empresarial transnacional S3 e a integração de instrumentos de correspondência e serviços de consultoria em projetos do Interreg para reforçar o êxito na sua execução. Os exemplos seguintes demonstram as suas realizações em projetos recentes.

O projeto do Interreg Espaço Alpino intitulado «S3-4AlpClusters»¹ introduziu um processo de descoberta empresarial transnacional na região alpina. O projeto tirou partido das ligações empresariais estabelecidas através das atividades da EEN pela Veneto Innovazione e pela Business Upper Austria organizando ateliês de desenvolvimento de ações inter-regionais para definir estratégias para continuar a desenvolver atividades transformadoras no «ecossistema alimentar inteligente».

O projeto do Interreg França-Suíça intitulado «Innovarc»² reuniu 250 empresas e organizações de investigação nas montanhas franco-suíças do Jura para intensificar a coo-

1) <https://www.alpine-space.eu/projects/s3-4alpclusters/en/home>

2) <http://www.innovarc.eu/innovarc/presentation-du-projet>



peração transfronteiriça em projetos de inovação. A equipa prestou diferentes serviços de consultoria sobre acesso às finanças, gestão da inovação e internacionalização.

A Câmara do Comércio e da Indústria do condado húngaro de Győr-Moson-Sopron é uma das principais parceiras no projeto do Interreg Áustria-Hungria intitulado «Smart-up»³, que visa impulsionar a colaboração transfronteiriça no domínio das empresas e da inovação entre empresas em fase de arranque nas regiões fronteiriças.

Os projetos «AmiCE»⁴ e «KETGATE»⁵ são ambos cofinanciados ao abrigo da prioridade do Interreg Europa Central em matéria de inovação e desenvolvimento do conhecimento. O projeto «AmiCE» está a ajudar as PME a introduzir tecnologias de fabrico avançadas, sobretudo impressão em 3D. O KETGATE liga organizações de apoio às empresas com organizações de investigação e tecnologia de oito países da Europa Central, cinco das quais albergam equipas da EEN. O objetivo consiste

em facilitar o acesso transfronteiriço das PME a infraestruturas tecnológicas de ponta para materiais avançados, fotónica e micro e nanoeletrónica nos setores dos transportes, da saúde e alimentar.

O projeto do Interreg Europa do Noroeste intitulado «Boost4Health»⁶ desenvolveu serviços de apoio financeiro e não financeiro para a internacionalização de PME nas áreas das ciências da vida e das tecnologias médicas.

A Veneto Innovazione é membro do consórcio italiano EEN Friend Europe, que abrange as regiões da Venécia, de Friuli-Venezia Giulia e de Trentino-Alto Adige. O projeto de transferência de empresas, apoiado pelas ferramentas da EEN, facilitou a transferência de empresas a nível transfronteiriço e a correspondência entre potenciais vendedores e compradores. ■

3) <https://www.interreg-athu.eu/en/smartup>

4) <https://www.interreg-central.eu/Content.Node/AMiCE.html>

5) <https://www.interreg-central.eu/Content.Node/KETGATE.html>

6) <https://www.boost4health.eu>

Antecipação do reforço das capacidades administrativas para o período pós-2020



Kostas Raftopoulos, chefe de equipa da ação-piloto da autoridade de gestão grega para o reforço das capacidades administrativas, explica a importância da boa governação e do reforço das capacidades para a política de coesão.

Conte-nos como é que decidiu aderir à ação-piloto relativa à antecipação do reforço das capacidades administrativas para 2021-2027

Decidimos participar neste projeto porque a nossa autoridade de gestão sofreu um grande choque em 2015, após a fusão das três autoridades responsáveis pela gestão de três programas diferentes – autoestradas, caminhos-de-ferro e proteção do ambiente. Apercebemo-nos, desde o início, de que teríamos de tomar medidas imediatas em relação aos nossos sistemas e recursos humanos, a fim de homogeneizar a forma como trabalhávamos. Começámos pelos sistemas de informação, substituindo os sistemas fragmentados por um novo sistema único

de gestão de documentos. Em seguida, passámos à criação de equipas multifuncionais para identificar as fontes de heterogeneidade e distribuir boas práticas entre as três estruturas prévias.

Por isso, quando tomámos conhecimento da iniciativa da Comissão, já nos tínhamos convencido, e aos nossos dirigentes políticos, da necessidade de reforçar a nossa capacidade administrativa, sobretudo para o próximo período. Na minha opinião, a participação nesta ação-piloto acelerou o processo que havíamos iniciado em 2015. Sem este projeto, os progressos teriam sido muito mais lentos e fragmentados.

Quais foram os elementos mais úteis e inovadores?

Em primeiro lugar, esta ação-piloto é uma excelente oportunidade para repensar os aspetos que tomamos como garantidos. Devido à pressão das obrigações quotidianas e dos prazos apertados, adiamos constantemente o reforço das capacidades administrativas. No entanto, o mundo está a mudar e nós temos de reagir. As estruturas e as

competências construídas no passado poderão revelar-se inadequadas, a menos que invistamos na sua revisão e reconstrução.

Em segundo lugar, a cooperação com a DG REGIO e com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE) é, por si só, uma experiência muito útil. A organização de ateliês e entrevistas para escutar as sugestões dos nossos intervenientes na primeira linha, dos beneficiários e de outras partes interessadas em relação ao futuro poderá parecer trivial para algumas organizações privadas, mas, para a administração pública grega (e, na minha opinião, para muitas administrações públicas), é verdadeiramente inovadora.

Em terceiro lugar, para concretizar o roteiro, constituímos equipas de execução voluntárias com pessoal de todas as unidades e setores, lideradas por colegas da linha da frente que demonstraram ter essa capacidade, mas que, até agora, não tiveram a oportunidade de a pôr em prática. A nossa cooperação com a equipa da OCDE será alargada à

execução de ações específicas. Isto significa que as equipas de execução poderão trabalhar diretamente com a OCDE, bem como com a Unidade de Recursos Humanos – uma agência externa à nossa autoridade de gestão —, com organismos intermediários, com os beneficiários e com a autoridade de coordenação nacional, entre outros. Por outras palavras, muitos canais de comunicação estarão abertos para partilhar boas práticas e saber-fazer e para continuar a desenvolver a cultura do trabalho de equipa.

Qual foi a reação e o nível de empenho dos seus colegas?

Quando organizámos o primeiro ateliê em Atenas, com mais de 100 participantes, representando cerca de 40 partes interessadas, a equipa da OCDE perguntou-me: «A que se deve o entusiasmo de todas estas pessoas?» As pessoas tiveram a oportunidade de falar, de se reunir com colegas de toda a Grécia e de partilhar experiências, sugestões e preocupações. Este entusiasmo permanece connosco na atual fase de execução. Na verdade, as equipas que cooperarão com a OCDE a partir de maio de 2020 estavam tão impacientes, que começaram a preparar material três meses antes da primeira missão programada da OCDE em Atenas.

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro? Este trabalho ajudará a gerir melhor os futuros investimentos da política de coesão?

Quatro anos após a fusão e 18 meses após a adesão ao projeto, sentimo-nos muito mais confiantes de que a nossa organização estará bem preparada para o próximo período de programação. O nosso roteiro inclui 19 ações, 11 das quais ligadas a questões internas de recursos humanos, seis respeitantes às relações com as partes interessadas e os beneficiários e duas relacionadas com o combate à burocracia e a criação de um canal de comunicação com a autoridade de auditoria, a autoridade de certificação e a autoridade de coordenação nacional. Estou convencido de que os leitores (sobretudo os que trabalham no sistema de gestão dos fundos da UE) compreenderão plenamente a importância das ações acima referidas para o reforço das capacidades administrativas.

Recomendaria aos seus colegas de outras autoridades de gestão que investissem na elaboração de roteiros para o reforço das capacidades administrativas?

Tivemos muitas oportunidades para debater, com colegas da Bulgária, da Croácia, da Polónia e de Espanha, os prin-

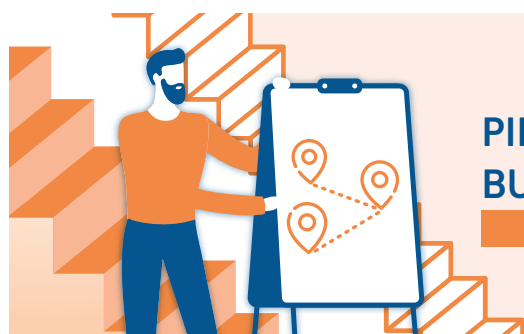
cipais desafios com os quais as autoridades de gestão se confrontam, e é óbvio que quase metade dos problemas são comuns. No entanto, existem problemas específicos de cada caso individual que têm de ser identificados e abordados. Na minha opinião, uma abordagem sistemática como a metodologia da OCDE garante que cada roteiro inclui as ações mais necessárias para reforçar as capacidades administrativas em cada caso específico. ■

SAIBA MAIS

Relatório de síntese da fase I da iniciativa da ação-piloto conjunta:
<https://europa.eu/Gq44bp>

Boa governação e capacidade administrativa – a narrativa dos novos dados:
<https://europa.eu/!uM83XJ>

Conjunto de ferramentas práticas – roteiros para o reforço das capacidades administrativas:
<https://europa.eu/!dv43qF>



PILOT ON GOOD GOVERNANCE AND CAPACITY BUILDING FOR COHESION POLICY

- PILOT ACTION IN COOPERATION WITH THE OECD -

A iniciativa «Catching-up Regions» adota uma nova abordagem à execução de projetos da UE

O relatório intitulado «Economic Challenges of Lagging Regions» (Os desafios económicos das regiões mais atrasadas), publicado conjuntamente pela Comissão Europeia e pelo Banco Mundial em 2017, analisou os principais desafios com que se confrontam estas regiões e propôs estratégias e políticas para revitalizar ou sustentar o seu crescimento e competitividade a longo prazo. Abriu caminho para a iniciativa «Catching-up Regions»: um programa prático de assistência técnica que visa identificar obstáculos à competitividade e melhorar a distribuição dos fundos da política de coesão em determinadas regiões de baixos rendimentos da UE.

O relatório conclui, além disso, que o investimento e o apoio a estas regiões são necessários para assegurar que as atuais tendências de melhoria gradual dos níveis de competências, de atividades de inovação, de capital social e de produtividade do trabalho não estagnam nem se invertem. A Polónia e a Roménia foram os primeiros países a testar a iniciativa «Catching-up Regions» (CuRI), seguidos da Croácia e da Eslováquia.

A CuRI, executada conjuntamente pelos órgãos de poder nacional e regional competentes, pela Comissão e pelo Banco Mundial, oferece conhecimentos especializados a várias regiões de baixos rendimentos. As regiões de baixos rendimentos são todas as regiões com um PIB *per capita* em poder de compra padrão inferior a 50% da média da UE. O Centro Comum de Investigação da UE participou na execução da fase piloto da iniciativa na Roménia.

O apoio é prestado num amplo leque de setores políticos: desde estratégias de especialização inteligente e apoio empresarial ao ordenamento do território, comercialização da investigação

e ensino e formação profissionais. A assistência é adaptada às necessidades de cada país ou região participante, complementando as estratégias e os programas existentes. A iniciativa visa igualmente responder às recomendações políticas formuladas numa análise dos problemas estruturais ao abrigo do Semestre Europeu.

Uma abordagem prática

A CuRI pretende obter resultados práticos suscetíveis de acelerar o ritmo das reformas estruturais em determinadas áreas políticas ao invés de se limitar a propor recomendações. Presta aconselhamento político, jurídico e administrativo, aliado a um forte reforço das capacidades e à conceção de projetos, para ajudar as regiões a melhorar a sua produtividade e competitividade. Além disso, oferece novas opções de execução da política de coesão, prioridades de investimento e procedimentos administrativos.

O modelo de cooperação definido através da iniciativa está a fazer progressos no combate aos estrangulamentos que tradicionalmente prejudicam a execução dos fundos da UE. Existem indícios de que a distribuição de financiamento dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento é mais rápida e mais eficiente graças à CuRI. Esta ajudou a melhorar os critérios de seleção de projetos e a execução das regras relativas aos auxílios estatais, a aumentar as capacidades administrativas, a reforçar a elaboração e a avaliação dos projetos e a promover uma maior cooperação entre os setores público e privado.

O CuRI também combinou várias abordagens inovadoras. Por exemplo, as revisões por pares da TAIEX foram utilizadas para explorar e perceber melhor projetos semelhantes executados noutros países europeus.

Por último, está a criar um ambiente de trabalho colaborativo único em que agências governamentais, órgãos de poder local

e regional, a Comissão, instituições financeiras internacionais e outros podem partilhar os seus conhecimentos estratégicos e operacionais entre fronteiras organizacionais e territoriais. Estas relações estreitas estão a ajudar a resolver problemas causados pela fragmentação e pela complexidade dos conhecimentos, bem como pelas fracas capacidades administrativas em alguns territórios que aplicam fundos da UE.

Um catalisador da mudança

Após os êxitos no estrangeiro, a região de Prešov, na Eslováquia, juntou-se à CuRI para fazer face a alguns dos seus desafios específicos. O trabalho começou com ações específicas destinadas a estimular o desenvolvimento económico no distrito isolado de Snina, incluindo o impulsionamento do potencial turístico do Parque Nacional de Poloniny. Outras medidas centraram-se na melhoria da eficiência energética dos edifícios públicos e na criação de uma nova plataforma de dados geográficos (ver caixa). A região desenvolveu igual-

mente uma nova abordagem do reforço do seu sistema de ensino e formação profissional reforçando as ligações entre as empresas locais e as escolas secundárias.

De acordo com Milan Majersky, presidente da região de Prešov: «A cooperação de especialistas internacionais com a região não parou com os documentos analíticos – esta iniciativa foi um catalisador da tão necessária mudança.»

Um ano mais tarde, a CuRI foi alargada à região vizinha de Banská Bystrica. Aqui, o objetivo consiste em apoiar a mobilidade sustentável e desenvolver sistemas de transportes integrados, impulsionar o potencial de I&D das empresas locais e melhorar os cuidados sociais aos idosos. Seguindo as boas práticas dos seus vizinhos, a região também está a encontrar formas de fazer corresponder as necessidades dos empregadores locais com as competências dos diplomados. ➤

“*Tem sido um privilégio para o Banco Mundial fazer parceria com a Comissão Europeia no âmbito da iniciativa «Catching-up Regions». Valorizamos especialmente o intercâmbio sistemático de conhecimentos em tempo real entre os pares a nível regional no que diz respeito aos impedimentos estruturais e às soluções viáveis. Esta iniciativa também constituiu uma oportunidade única para alcançar progressos na aprendizagem global sobre a política de desenvolvimento baseada no espaço, que esperamos utilizar em prol dos países mais pobres do mundo.*”

Arup Benerji, diretor regional para os países da União Europeia, Grupo do Banco Mundial

PREŠOV LANÇA PORTAL DE DADOS GEOGRÁFICOS

A região de Prešov alberga agora um portal de dados geográficos de ponta que confere às pessoas acesso a informações públicas através da Internet. A plataforma de Dados Abertos Espaciais Regionais — desenvolvida com especialistas do Banco Mundial — apoia os processos analíticos e de decisão da região.

O portal GeoPresov (<https://geopresovregion.sk>) pode ser utilizado gratuitamente por qualquer pessoa. Fornece informações sobre os serviços regionais e locais, por exemplo cuidados de saúde, propriedade, património cultural, negócios, serviços de emergência e educação.

Uma equipa local foi treinada para introduzir dados e administrar o portal, enquanto representantes de Prešov aprenderam a operar e efetuar a manutenção de um portal geográfico durante uma visita de estudo à Bretanha, em França. Graças a isto, outros departamentos responsáveis pelas políticas de administração regionais beneficiam do apoio de conjuntos de dados integrados que são tidos em conta nas decisões sobre os futuros investimentos da região.



Jogadas inteligentes

Na Roménia, a primeira fase da CuRI centrou-se sobretudo em estratégias de inovação para a especialização inteligente (RIS3) nas regiões do nordeste e do noroeste. Os principais resultados incluíram:

- › um balanço abrangente do ponto de situação do desenvolvimento e da execução das RIS3;
- › a elaboração de estratégias RIS3 e de planos de ação com base nos processos de descoberta empresarial;
- › o desenvolvimento de estruturas de governação RIS3 em ambas as regiões-piloto;
- › o desenvolvimento de reservas de projetos eficazes.

Refletindo o êxito destas atividades, o financiamento da UE foi reafetado para apoiar vários projetos de especialização inteligente nas duas regiões — 50 milhões de euros do Programa Operacional Regional do país.

A CuRI está atualmente a ser alargada a todas as regiões da Roménia, com forte ênfase nas RIS3.

Para manter a dinâmica e explorar os resultados, os recursos de vários programas financiados pela UE foram agrupados para permitir o rápido financiamento dos resultados das iniciativas.

A Croácia está nas fases iniciais da introdução de medidas através da CuRI em cinco condados da zona leste: Vukovar-Srijem, Pozega-Slavonia, Osijek-Baranja, Slavonski Brod-Posavina and Virovitica-Podravina.

A procura de formas mais eficazes de utilizar os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento é uma prioridade. Para isso, o Ministério do Desenvolvimento Regional da Croácia está a trabalhar num projeto liderado pelo Banco Mundial. O objetivo consiste em maximizar o impacto do atual período de despesas dos fundos da UE, adotando simultaneamente uma abordagem estratégica da despesa entre 2021 e 2027. Poderia dar origem a iniciativas em vários setores, incluindo o da agricultura, da transformação de alimentos e metalúrgico, da educação, da inovação, da inclusão social, das TIC, do turismo e do investimento estrangeiro direto.

COMERCIALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO NA ROMÉNIA

Os estabelecimentos de ensino superior e as organizações de investigação públicas da Roménia precisam de ajuda para introduzir a inovação no mercado. Através da CuRI, estão a ser envidados esforços no sentido de reforçar as capacidades de transferência de tecnologias e de melhorar o nível de prontidão tecnológica dos projetos de I&D destas organizações. Por exemplo, estão a ser esclarecidas questões jurídicas relacionadas com a propriedade intelectual. A aplicação dos regulamentos em matéria de auxílios estatais também está em destaque no que diz respeito à utilização de infraestruturas públicas de investigação para efeitos comerciais.

As sessões de formação organizadas com equipas de investigação das duas primeiras regiões da CuRI (nordeste e noroeste) identificaram projetos candidatos com potencial comercial. Além disso, foram afetados mais 10 milhões de euros do Programa Operacional Regional para a implantação, a nível nacional, de um programa de apoio a PME inovadoras com o objetivo de testar e melhorar a viabilidade comercial das suas ideias (prova de conceito).

No futuro, os investigadores também deverão receber orientação especializada para aproximarem os seus projetos do mercado.



DESBLOQUEAR O POTENCIAL DA I&D EM PODKARPACIE

Desenvolvido através da CuRI, o Centro de Inovação de Podkarpacie (PCI) está a ajudar a região a reforçar a cooperação entre as empresas e a ciência e a tirar partido dos seus próprios talentos de investigação e empresariais. Dá aos cientistas e engenheiros das três universidades locais acesso a equipamentos de investigação e de desenvolvimento da melhor qualidade, bem como a conhecimentos especializados de nível profissional.

O PCI ajuda os projetos de I&D mais promissores das universidades locais a realizarem o seu potencial tecnológico e de mercado. No PCI, os investigadores podem trabalhar no desenvolvimento de protótipos assistidos por especialistas científicos e comerciais. O Centro também oferece serviços de I&D comerciais às empresas e aos empresários locais que precisem de apoio suplementar para dar vida à suas ideias. Durante a CuRI, os inventários de infraestruturas científicas nas universidades locais ajudaram as empresas a compreender melhor como os utilizar em empresas comerciais.

Além disso, foram organizadas várias visitas de estudo ao Toulouse Tech Transfer em França, à Aalto Design Factory na Finlândia e à Universidade Católica da Lovaina, na Bélgica, para ver de que modo funcionam as transferências de tecnologias noutros locais.

O objetivo a longo prazo do PCI consiste em desbloquear o potencial do ecossistema de I&D de Podkarpacie e em melhorar os níveis relativamente baixos de colaboração entre as empresas locais e as universidades.



Outras prioridades da CuRI na Croácia incluem o reforço das capacidades dos órgãos de poder local e regional e a tentativa de interromper o despovoamento em alguns condados do leste criando novos postos de trabalho e estimulando a economia.

Pensar de forma criativa

A introdução inicial da CuRI nestes quatro países trouxe muitos benefícios positivos. O apoio suplementar e a assistência técnica na elaboração dos projetos foram bem recebidos pelas autoridades de gestão e pelos beneficiários dos projetos. Os ensinamentos retirados serão tidos em conta nos preparativos para a política de coesão após 2020.

De acordo com Marc Lemaître, Diretor-Geral da Política Regional e Urbana, a CuRI permitiu a criatividade e a inovação na elaboração de políticas e criou espaço para a

experimentação de novas abordagens ao abrigo da política de coesão, afastadas das opções padrão habituais.

«A este respeito, exige de todos os envolvidos uma grande abertura, determinação e coragem para pensar de forma criativa», explica. «Os projetos-piloto mais bem-sucedidos são, tanto quanto possível, integrados e executados no âmbito de programas nacionais ou regionais. Em termos mais gerais, a CuRI provou que é possível superar os obstáculos ao desenvolvimento económico e social através de reformas estruturais a nível regional e local.»

SAIBA MAIS

<https://europa.eu/!GW33Kn>

PROGRAMA MEDIÁTICO YOUTH4REGIONS

Deixamos aqui mais um artigo enviado por uma jovem jornalista que participou no concurso de blogues YOUTH4REGIONS.

O programa mediático Youth4Regions apoia o desenvolvimento da próxima geração de jornalistas especializados em política regional. Encoraja estes jovens europeus a comunicarem sobre projetos financiados pela UE.



Fórum das Cidades 2020: problemas locais exigem soluções locais

Iskra Tsankova apresenta os destaques da sua participação no Fórum das Cidades, no Porto, Portugal, no final de janeiro de 2020.

A sustentabilidade consiste em causar poucos ou nenhuns danos ao ambiente, garantindo, assim, uma continuidade por muito tempo. O Fórum das Cidades, realizado recentemente, demonstrou o modo como as cidades estão a mudar neste sentido graças à política de coesão.

A edição atual do evento bienal, organizado pelo município do Porto, contou com quase 800 participantes de toda a Europa. No entanto, ao estar presente no evento, senti que fazia parte de algo muito maior – um evento que reúne pessoas de toda a Europa com o mesmo objetivo: manter o desenvolvimento económico nos Estados-Membros, satisfazendo simultaneamente as necessidades das diferentes regiões.

Além disso, foi uma oportunidade de ver de que modo a Comissão Europeia pode trabalhar melhor com as cidades em temas como as alterações climáticas, a digitalização e a economia circular.

Tendo nascido e crescido na capital da Bulgária, Sófia, e trabalhado como jornalista nos últimos dois anos, consigo recordar com nitidez vários problemas no meu país que exigiram desenvolvimento ao longo do tempo. Um deles é a necessidade de



Iskra Tsankova frequenta atualmente uma Licenciatura em Jornalismo e Comunicação de Massas.

Trabalhou como repórter e, neste momento, trabalha como analista dos média. Iskra sempre teve interesse nas relações internacionais

e, mais concretamente, na UE e nas suas políticas.

investimento e trabalho em prol de infraestruturas e transportes urbanos integrados. Este problema não passou despercebido à Comissão Europeia.

Durante o Fórum das Cidades, houve muitos exemplos de projetos bem-sucedidos executados graças ao financiamento da política de coesão e da Agenda Urbana da UE. Um deles foi a segunda fase do transporte urbano integrado de Sófia, que dá continuidade aos resultados alcançados na primeira fase, proporcionando à cidade um sistema de transportes públicos integrado ecológico e eficaz em termos de custos. Isto demonstra de que modo um problema quotidiano que afetava os cidadãos de Sófia foi reconhecido como prioritário pela UE, tendo recebido financiamento.

O problema local de Sónia pode ser visto como um exemplo do modo como a política de coesão e a Agenda Urbana da UE realmente funcionam e do que é essencial para satisfazer as necessidades dos cidadãos em todos os Estados-Membros da UE.

Durante a sua participação no Fórum das Cidades, a comissária europeia responsável pela Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, salientou que os problemas locais exigem soluções locais. A União Europeia manifestou o desejo de uma abordagem menos fragmentada e mais coerente. No futuro, todas as estratégias devem ter um objetivo fundamental. Além disso, os objetivos do projeto de transportes urbanos integrados de Sónia são a mobilidade urbana multimodal sustentável, as soluções digitais e o desenvolvimento integrado nas zonas urbanas.

Segundo a comissária, o financiamento deve ser concedido diretamente às cidades tendo em vista o seu desenvolvimento regional. No entanto, o aspeto mais importante não é só o dinheiro – é o momento em que este se torna num método

de trabalho que produz resultados, e que é exatamente o que o Fórum das Cidades 2020 demonstrou.

A sustentabilidade também pode ser definida como um processo socioecológico caracterizado pela busca de um ideal comum. O ideal do Fórum das Cidades consiste em definir um futuro urbano sustentável através das cidades. O desenvolvimento regional está no cerne do desenvolvimento mundial, e eventos como este são um passo crucial rumo à modernização dos Estados-Membros da UE, preservando o que é importante – o ambiente e a cultura histórica. ■

SAIBA MAIS

https://ec.europa.eu/regional_policy/en/conferences/cities_forum_pt/

A comissária Elisa Ferreira junta-se a Karl-Heinz Lambertz, presidente do Comité das Regiões, e Jan Olbrycht, eurodeputado, para responder a questões do público durante o Fórum das Cidades 2020





Hungria: rumo a um futuro mais justo e mais inteligente

Parlamento da Hungria, Budapeste

A Hungria possui uma paisagem rica e um património cultural diversificado. Enquanto os investimentos da UE procuram proteger estas qualidades distintivas, o financiamento da coesão tem por objetivo modernizar a inovação digital e o cabaz energético do país.

Com uma superfície de 93011 quilómetros quadrados, a Hungria é um país sem litoral situado no centro da Europa. Faz fronteira com a Roménia a leste, com a Croácia e a Eslovénia a sudoeste, com a Áustria a oeste e com a Eslováquia a norte. Faz ainda fronteira com países não pertencentes à UE, nomeadamente a Sérvia a sul e a Ucrânia a nordeste.

A geografia do país é marcada por duas grandes vias navegáveis: o rio Tisza e o Danúbio. Traduzida como «além do Danúbio», Dunántúl é a região acidentada que cobre o oeste da Hungria e que inclui o maior lago da Europa Central, o lago Balaton. O leste da Hungria é dominado pelas maiores pastagens naturais da Europa, pela Grande Planície Húngara e pelas montanhas a norte. A capital do país, Budapeste, fica na Hungria Central.

A Hungria possui dez parques nacionais e 35 áreas de paisagem protegida. Possui o maior sistema de grutas de águas termais e o segundo maior lago termal do mundo. Todos os anos, milhões de turistas afluem às famosas termas do país.

Dos seus 9,77 milhões de habitantes, estima-se que 7% sejam ciganos. A integração destas comunidades, perseguidas ao longo da história, é prioritária para a Hungria e para a UE.

As principais indústrias do país incluem a agricultura e a transformação de alimentos, a indústria farmacêutica, a indústria

automóvel, a indústria da maquinaria, as TIC e o material eléctrico. Outros setores importantes incluem o comércio grossista e retalhista, o transporte e o turismo. O país possui a sua própria moeda, o forint húngaro (HUF), mas está a preparar-se para adotar o euro.

A Hungria possui uma economia orientada para as exportações, com uma forte ênfase no comércio externo. O comércio intra-UE representa 82% das exportações da Hungria, quase um terço das quais para a Alemanha.

O PIB *per capita* da Hungria cresceu 57% entre 2003 e 2017 e o país está a conseguir controlar o desemprego, com uma taxa de desemprego de 3,4%, bem abaixo da média da UE, de 6,2% em 2019.

Eliminação das disparidades regionais

Todas as regiões, com a exceção da Hungria Central, têm um PIB *per capita* inferior a 75% da média da UE, de onde se depreende que o nível de vida fora das principais cidades da Hungria é baixo em comparação com o resto da UE. O PIB e o crescimento são particularmente baixos no sudoeste e no leste do país.

Em 2013, mais de um terço (34%) da população total estava em risco de pobreza ou exclusão social. É importante integrar as comunidades marginais, nomeadamente os ciganos, e combater as desigualdades territoriais do país.

Desde 2004, foram investidos na Hungria 55,2 mil milhões de euros ao abrigo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI). A maioria do financiamento da política de coesão foi afetado a regiões menos desenvolvidas. Paralelamente, os

Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) foram utilizados para criar postos de trabalho e reduzir as disparidades regionais.

Espera-se que, em 2020, mais de 280000 pessoas – incluindo pessoas pouco qualificadas e marginalizadas – tenham beneficiado de iniciativas em matéria de emprego através dos FEEI. Espera-se que 7000 migrantes e pessoas pertencentes a minorias, incluindo ciganos, tenham beneficiado de programas de desenvolvimento social.

Após 2020, a economia da Hungria deverá adaptar-se à globalização e assegurar um nível de vida de alta qualidade para os seus cidadãos. A Comissão apelou à Hungria para que concentre as políticas de investimento na energia e nos transportes hipocarbónicos, na investigação e na inovação, nas infraestruturas de gestão dos resíduos, na eficiência energética e na eficiência na utilização dos recursos.

Iniciativas inteligentes e ecológicas

Até agora, a Hungria tem tido um desempenho modesto em termos de inovação. A Comissão propõe afetar 35% do orçamento da política de coesão do país para 2021-2027 à promoção da inovação e da transformação inteligente. Este financiamento promoverá a adesão às soluções digitais e o desenvolvimento de competências relacionadas com a inovação. Através do aumento do número de empresas húngaras pioneiras, será possível transformar mais resultados de investigação em novos produtos e serviços.

A cobertura de banda larga já está a melhorar: um milhão de famílias adicionais já receberam acesso à banda larga desde 2013, graças aos FEEI. Importa prestar especial atenção ao

comércio eletrónico, uma vez que nem os consumidores nem as empresas do país o exploram plenamente, sendo necessário investir mais na digitalização.

A economia atual é relativamente energívora, pelo que é importante melhorar a eficiência e a transição para as energias renováveis. A Comissão propõe afetar 30% do orçamento de coesão da Hungria para apoiar soluções mais ecológicas – por exemplo, a substituição das caldeiras a combustíveis fósseis obsoletas e a promoção de modos de transporte sustentáveis e acessíveis, como os transportes públicos, as vias navegáveis interiores e o transporte ativo, como andar de bicicleta e a pé.

O país já está a envidar esforços para preservar o seu património natural rico e para melhorar o seu desempenho ambiental, embora seja necessário mais apoio. As atividades de cooperação reforçada com os países vizinhos deverão cultivar a preservação do ambiente, sobretudo dos principais rios da Hungria, promovendo simultaneamente o desenvolvimento social e cultural.

O financiamento da coesão continuará a oferecer mais oportunidades aos grupos desfavorecidos, como as crianças, as comunidades marginalizadas de ciganos e as pessoas com deficiência. A Comissão propõe a adoção de uma abordagem mais holística ao desenvolvimento territorial e o investimento em novas medidas para superar os preconceitos.

A Hungria está bem posicionada para tirar partido das suas ligações aos países vizinhos através da Estratégia para a Região do Danúbio e dos seus projetos transfronteiriços do Interreg com a Sérvia. Embora a sua história a associe a outros países da Europa Central e Oriental, o seu futuro irá ligá-la ao mercado mundial. ➤

A indústria farmacêutica de investigação da Hungria é um dos principais motores do progresso e da inovação na área da medicina em todo o país



Alicerces sólidos sustentam os planos ambiciosos da Hungria

O ministro da Inovação e da Tecnologia da Hungria, László Palkovics, analisa o próximo período de programação, durante o qual o principal objetivo do país consistirá em melhorar a sua competitividade económica e social.



O que espera a Hungria alcançar no período de 2021-2027? E quais são as áreas de investimento mais importantes nesse período?

Estamos a desenvolver os resultados e as experiências do atual período de programação, tendo em mente as principais alterações na paisagem económica e social da Hungria nos últimos anos, para a qual os fundos da UE contribuíram significativamente.

O nosso principal objetivo para o período de 2021-2027 consiste em aumentar a competitividade da Hungria, tanto em termos económicos como sociais. Uma Europa ambiciosa precisa de um orçamento ambicioso.

Com base nas estratégias do governo, existem seis objetivos principais:

- Reforçar a capacidade de produtividade e de inovação das PME húngaras para que se tornem intervenientes significativos na competição económica internacional;
- Aumentar as taxas de emprego e melhorar a produtividade e as condições de emprego;

- Investir nas infraestruturas que contribuem, nomeadamente, para reforçar a nossa competitividade;
- Aumentar a cooperação transfronteiriça com as regiões vizinhas;
- Dar à investigação, ao desenvolvimento e à inovação um papel central;
- Promover a utilização generalizada das energias renováveis e fomentar a transição para uma indústria mais ecológica e hipocarbónica, que conduza a uma economia circular, para combater as alterações climáticas.

Que oportunidades de desenvolvimento considera que foram perdidas até agora, e de que modo as abordaria, bem como às disparidades regionais persistentes, no próximo período?

A Hungria executou uma política de desenvolvimento eficaz no período de 2014-2020. O governo gastou 60% dos fundos no aumento da competitividade e do apoio às PME, e os resultados são evidentes: entre 2010 e 2018, a produtividade das PME na Hungria aumentou

mais rapidamente do que no resto dos países de Visegrado (V4). Os investimentos financiados pela UE são provavelmente a principal razão por detrás do crescimento da produtividade.

Foram introduzidos muitos métodos inovadores. A execução segura dos projetos está a ser alcançada através de um novo sistema de financiamentos antecipados que confere aos candidatos maior flexibilidade e lhes permite uma menor dependência dos bancos. A não obrigatoriedade de garantias financeiras e a opção de suspensão da contribuição própria poderão ajudar a melhorar a liquidez dos candidatos.

As funções administrativas foram simplificadas. A legislação, que inclui 24 leis diferentes, foi alterada para um decreto governamental unificado, ao passo que todo o sistema de apoio foi submetido a nova regulamentação.

A Hungria lidera os países V4 em termos de utilização de fundos da UE, tendo absorvido já 43% da sua dotação financeira total, que está acima da média da UE (39%).

“...entre 2010 e 2018, a produtividade das PME na Hungria aumentou mais rapidamente do que no resto dos países V4. Os investimentos financiados pela UE são provavelmente a principal razão por detrás do crescimento da produtividade.”

Embora as taxas de crescimento da Hungria estejam entre as melhores da UE, este continua a ser o quinto Estado-Membro menos desenvolvido, com uma taxa de desenvolvimento de 69% do PIB médio *per capita* da UE. Além disso, é um de apenas dois Estados-Membros em que a maioria das regiões ainda apresenta um nível de desenvolvimento inferior a 50% da média da UE. Este é um dos motivos pelos quais insistimos que a proposta da Comissão Europeia de reduzir o Fundo de Coesão no Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 é inaceitável. A redução das disparidades regionais é um grande desafio, que exige desenvolvimentos complexos e investimentos significativos.

Quais são as principais dificuldades do país no que diz respeito à economia sem carbono, à energia limpa e aos transportes sustentáveis?

A meta final do governo consiste em disponibilizar energia limpa, inteligente e a preços acessíveis para os consumidores. Além disso, os seus principais objetivos consistem em reforçar a segurança do aprovisionamento energético, ecologizar o setor energético e estimular oportunidades de inovação importantes para o desenvolvimento económico.

Uma outra meta consiste em assegurar que a maior parte da eletricidade da Hungria seja produzida a partir de duas fontes: a nuclear e as renováveis, sobretudo as centrais fotovoltaicas. Ao combinar a ener-

gia solar e a energia nuclear, a Hungria conseguirá, até 2030, que 90% da sua produção de eletricidade seja isenta de emissões de carbono. Até 2040, as importações de eletricidade da Hungria cairão da atual média superior a 30% para menos de 20%.

Além disso, pretendemos uma redução das as emissões de gases com efeito de estufa de, pelo menos, 40% até 2030 em relação aos níveis de 1990. Estamos ainda empenhados em aumentar a atual percentagem de 14% de energias renováveis para, pelo menos, 21% até 2030, tornando o aquecimento urbano mais ecológico e mais competitivo.

A ecologização dos transportes é fundamental para a consecução das metas climáticas. A Hungria está na vanguarda do desenvolvimento da mobilidade elétrica na região, com 672 postos de carregamento a nível nacional e mais de 14 000 matrículas verdes nas estradas.

Como avalia o desempenho e a integração da economia húngara no contexto internacional?

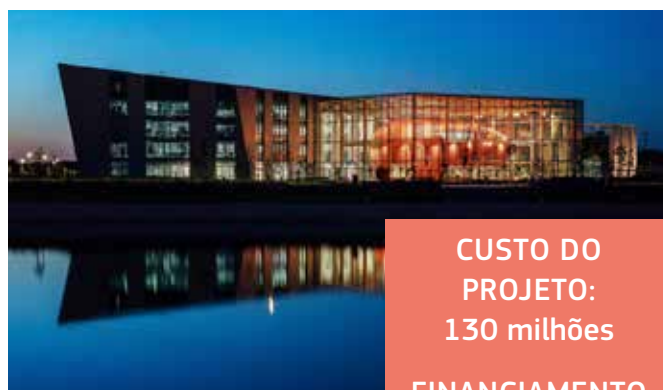
No que diz respeito ao desempenho em matéria de inovação, o Painel Europeu da Inovação anual da Comissão Europeia colocou a Hungria na última secção dos «inovadores moderados», seguida da Roménia, da Bulgária, da Croácia, da Polónia e da Lituânia. Os países V4 foram todos incluídos nesta categoria.

A Hungria registou um crescimento notável nos últimos dois anos, com um PIB *per capita* correspondente a 70% da média da UE em 2018 e um crescimento médio de 4% ao ano. Nas suas previsões do outono de 2019, a Comissão Europeia previu um decréscimo do défice global de 2,3% do PIB em 2018 para 1,8% do PIB em 2019. Esta melhoria deve-se sobretudo ao aumento moderado das despesas correntes face ao PIB.

Por último, de acordo com os dados mais recentes, o saldo líquido das exportações contribuiu positivamente para o crescimento do PIB (no terceiro trimestre de 2019). A expansão dos investimentos pode ser atribuída aos reforços das capacidades no setor da construção e na indústria transformadora, podendo observar-se também um contributo positivo contínuo do saldo líquido das exportações para o crescimento do PIB. ■

Liderança no domínio da física do laser

O Extreme Light Infrastructure (ELI) é um projeto revolucionário que visa promover a investigação a nível nacional e europeu criando uma infraestrutura de investigação internacionalmente reconhecida, aberta a especialistas da esfera científica académica e privada, bem como do setor empresarial. Em 2006, foi identificado pelo Fórum Estratégico Europeu para as Infraestruturas de Investigação como um dos principais projetos prioritários no domínio das infraestruturas de investigação da Europa. O projeto contribuiu para inverter a fuga de cérebros, retendo os investigadores locais através da oferta de cargos de investigação de topo e atraindo especialistas de outros países.



CUSTO DO PROJETO:
130 milhões

FINANCIAMENTO DA UE:
120 milhões de EUR

(100% do FEDER)

O grande objetivo do Projeto ELI-ALPS – o pilar húngaro desta infraestrutura de *laser* pan-europeia – consiste em garantir a competitividade da UE e em manter a posição de liderança da física de *laser* europeia através da criação de instalações de ponta para a investigação no domínio do *laser*. Desta forma, o projeto garantirá que a Europa se mantém na vanguarda da investigação em alta tecnologia.

Além disso, o projeto demonstra o que a cooperação transfronteiriça é capaz de alcançar, graças ao envolvimento da Chéquia, da Roménia e da Hungria na construção das instalações do ELI. O projeto ELI-ALPS construirá uma instalação de investigação no domínio do *laser* na cidade de Szeged, onde serão gerados impulsos de luz com alguns décimos de um atosegundo. Estes impulsos são utilizados para investigação de base e aplicada e são necessários para observar processos elementares a nível atómico e molecular, bem como para revelar acontecimentos físicos a nível das interações luz-matéria na superfície de sólidos.

<https://www.eli-alps.hu/>

<https://europa.eu/!DG74NV>

Painéis solares aumentam a eficiência energética regional



CUSTO DO PROJETO:
377 000 EUR

FINANCIAMENTO DA UE:
336 000 EUR

(89% do FEDER)

Grças a um financiamento de quase 365 000 euros, a Direção da Gestão dos Recursos Hídricos da Região de Central-Tisza instalou duas pequenas centrais fotovoltaicas na instalação de Tisza II em Kisköre e na estação de bombagem de Érfű em Abádszalók. A direção-geral é responsável pela exploração da maior instalação de gestão de recursos hídricos da Hungria, a barragem de Kisköre (Tisza-tó). A central hidroelétrica que se encontra junto à barragem produz eletricidade e faz parte das infraestruturas críticas do país, o que torna essencial assegurar o bom funcionamento da instalação. As centrais fotovoltaicas asseguram o funcionamento contínuo das duas instalações, mesmo em casos de falhas prolongadas de energia. Na

sequência desta iniciativa, foram instalados 529 painéis solares policristalinos no telhado de um armazém em Kisköre. A capacidade energética assegurada cobre o consumo de eletricidade anual de aproximadamente 60 a 70 famílias.

Em Abádszalók, a Direção da Gestão dos Recursos Hídricos da Região de Central-Tisza instalou 286 painéis solares com tecnologia de cravação de estacas, equivalentes ao consumo anual de 30 a 40 famílias. Este projeto está a ajudar a região a aumentar o consumo de energias renováveis e a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa.

Educação e indústria aprendem juntas

A Universidade de Miskolc, num consórcio com a BorsodChem, a ÉMI Public Company for Quality Control and Innovation in Building and Construction, a Robert Bosch Energy and Body Systems e a Starters E-Components Generators Automotive Hungary, é um dos oito centros de colaboração entre o ensino superior e a indústria da Hungria.

Estes centros desempenham um papel significativo no desenvolvimento da cooperação territorial entre os estabelecimentos de ensino superior e as partes interessadas industriais e empresariais locais, a fim de reforçar os setores húngaros da investigação, do desenvolvimento e da inovação e a utilização económica das inovações. Os parceiros industriais e empresariais desempenham um papel importante no desenvolvimento de planos de estudos para os programas e para os cursos que reflitam as necessidades da economia. A universidade, por seu turno, oferece mais formação e educação aos profissionais da indústria.

O projeto da Universidade de Miskolc, intitulado «Colaboração entre o ensino superior e a indústria – Desenvolvimento de infraestruturas de investigação», tem um custo de 17 milhões de euros, dos quais 14 milhões de euros financiados pela UE. O centro apoia o desenvolvimento industrial regional através do reforço das infraestruturas de investigação no domínio das tecnologias modernas dos materiais e dos sistemas inteligentes de controlo e automação. Fará um levantamento das necessidades de IDI dos parceiros industriais e desenvolverá uma infraestrutura de partilha de conhecimentos para suprir essas necessidades. A conceção do projeto assegura a possibilidade de adesão de mais parceiros ao centro no futuro.

<http://fiekprojekt.uni-miskolc.hu/> (apenas em HU)



CUSTO DO PROJETO:
18 milhões de EUR

FINANCIAMENTO DA UE:
12 milhões de EUR

(83% do FEDER)

Zonas artificiais de desova para peixes nativos

Com o apoio da UE, a empresa Balaton Fish Management Non-Profit Ltd desenvolveu e assegura a manutenção de zonas artificiais de desova para espécies de peixes em vias de extinção no lago Balaton. A fauna restaurada do lago também proporciona um local para pesca de água doce. Este projeto de cúpula inclui atividades de investigação adicionais, como o mapeamento genético das espécies nativas e a criação de um banco de genes.

<http://balatonihal.hu/>



CUSTO DO PROJETO:
4 524 000 EUR

FINANCIAMENTO DA UE:
4 504 000 EUR

Especialização crescente em agricultura de precisão

CUSTO DO PROJETO:
6,5 milhões de EUR

FINANCIAMENTO DA UE:
2 milhões de EUR
(56% do FEDER)



A KITE Agricultural Services, juntamente com a Universidade de Debrecen e com a Balogh Farm – uma PME do setor agrícola – receberam 3,6 milhões de euros para desenvolver um sistema de agricultura de precisão economicamente sustentável e de fácil execução e que aumentará os lucros dos agricultores. Além disso, o projeto assegurará o desenvolvimento de uma base de conhecimentos especializados e das capacidades de consultoria personalizada neste domínio.

A KITE, principal parceira do projeto, é responsável pela melhoria das tecnologias de precisão existentes nos domínios da agronomia e da engenharia, disponibilizando fontes de dados fiáveis e automatizando os procedimentos de tratamento e análise de dados. A Universidade de Debrecen está a realizar investigação sobre agricultura de precisão, mais concretamente sobre fertilizantes, e a desenvolver uma metodologia de formação. A Balogh Farm disponibiliza os terrenos, os conhecimentos especializados e os equipamentos para os processos de investigação e ensaio.

Até à data, o projeto estabeleceu as bases científicas da agricultura de precisão (determinação de vários parâmetros agrícolas) e, com base em investigação empírica, os parceiros compararam o impacto da agricultura tradicional e de precisão nas culturas (trigo, milho, colza, girassol e soja). Com base nos resultados do projeto, os investigadores desenvolveram materiais para metodologias de formação.

A regeneração ambiental estimula a economia local

O bairro de Libakert, em Debrecen, foi submetido a uma regeneração ambiental para apoiar a sua recuperação económica. A renovação da área, em prol do ambiente e das famílias, envolveu o desenvolvimento de infraestruturas centrado nas condições de vida e na segurança pública, bem como o apoio às empresas para estimular a atividade económica em Libakert. O projeto contribui para o objetivo global – o desenvolvimento económico da região – retendo residentes (jovens) e proporcionando-lhes melhores condições de vida e educação/emprego de qualidade.

Libakert era uma zona degradada e envelhecida de Debrecen. No entanto, o projeto melhorou a acessibilidade do bairro através de uma zona pedonal e da construção de parques de estacionamento. Além disso, a biblioteca local está a organizar ateliês e seminários para todos os residentes, nomeadamente sobre práticas ecológicas, o desenvolvimento de recursos humanos, a identidade local e a segurança pública.



CUSTO DO PROJETO:
710 000 EUR

FINANCIAMENTO DA UE:
630 000 EUR
(88% do FEDER)

No âmbito do projeto, os parques locais, os parques infantis e os complexos desportivos foram renovados e foram instaladas câmaras de vigilância. Os espaços verdes dos parques foram limpos, foram plantadas novas árvores e arbustos e instalados novos bancos e bebedouros.

Introdução do transporte urbano sustentável em Szeged

Este projeto de transportes públicos sustentáveis recebeu 3,3 milhões de euros de financiamento da UE para melhorar o transporte público local na região e para incentivar os residentes de Szeged a escolherem esta opção ecológica. O projeto insere-se no Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da cidade, que visa fazer face aos desafios de uma população crescente e suprir as respetivas necessidades de mobilidade.

Vários nós centrais e 40 paragens de autocarro foram restaurados no centro da cidade e num dos seus complexos residenciais, oferecendo transporte público de qualidade, mais rápido e mais eficiente aos residentes. O projeto centrou-se também na segurança e no conforto dos ciclistas e dos peões através da renovação da paisagem, das infraestruturas de iluminação pública e dos pavimentos. Foi introduzida uma nova faixa reservada a transportes públicos e uma ciclovia no centro para tornar os transportes públicos mais rápidos e mais apelativos. Para melhorar a segurança e a acessibilidade, as novas paragens foram adaptadas para residentes com deficiência, tal como as paragens e os pavimentos existentes.



CUSTO DO PROJETO:
3,4 milhões de EUR

FINANCIAMENTO DA UE:
3 MILHÕES de EUR
(88% do FEDER)

Serviços odontológicos inovadores preparam-se para o mercado global

Com o apoio de um mecanismo de capital de risco, a dicomLAB Dental Ltd utilizou tecnologias inovadoras para tornar as operações odontológicas mais fiáveis, seguras e rápidas. A empresa concentra-se na criação de soluções orientadas por computador, que se enquadram na rotina clínica diária dos dentistas, utilizando um processo de trabalho intuitivo e um nível avançado de experiência do utilizador.



A empresa está empenhada em tornar os implantes para próteses dentárias amplamente acessíveis. Graças à tecnologia mais recente, ao planeamento cirúrgico específico para cada paciente e ao correspondente equipamento impresso em 3D, as próteses estão a tornar-se mais seguras, precisas e fiáveis.

Desde a sua entrada no mercado em 2015, a dicomLAB já lançou os seus serviços em 15 países. Em 2018, a empresa foi nomeada como Startup do Ano nos Prémios Startup e Inovação da Hungria e, em 2019, o fundador e diretor executivo Dr. Endre Varga venceu o prémio de Fundador do Ano.

Foi utilizado financiamento da UE no valor de 1,5 milhões de euros como capital de risco para desenvolver uma plataforma em linha orientada por inteligência artificial, que reúne todas as partes interessadas em implantologia dentária. Oferece soluções concretas aos profissionais de odontologia e orienta-os durante todo o processo de implante.

Prevendo que a dicomLAB 2.0 esteja pronta para ser lançada no mercado em setembro de 2020, a empresa pretende tornar os implantes dentários mais acessíveis e baratos para o público em geral à escala mundial. ■

https://www.dicomlab.com/SMART_Guide/

Instrumentos financeiros dos FEEI duplicam investimentos em projetos

A Comissão Europeia publicou o seu relatório anual que resume os dados relativos à utilização dos instrumentos financeiros dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) para o período findo em dezembro de 2018.

Este ano, o relatório demonstra que os Estados-Membros alcançaram progressos consideráveis por meio de empréstimos, garantias e capitais próprios. A aplicação dos fundos renováveis investidos em projetos foi significativamente acelerada, com um aumento de 85% nos anos anteriores.

O relatório reflete também a diversidade dos programas nacionais ou regionais e as diferentes áreas apoiadas. Os FEEI apoiam os fundos renováveis nos dez objetivos temáticos. A maior percentagem de financiamento foi destinada às PME (56%), à economia hipocarbónica, ou seja, sobretudo eficiência energética e energias renováveis (15,5%) e a investimentos em inovação, investigação e desenvolvimento (15,4%).

No final de 2018, as contribuições totais do programa destinadas a instrumentos financeiros totalizavam cerca de 22,1 mil milhões de euros, dos quais 16,9 mil milhões de euros provenientes dos FEEI. Assim, os Estados-Membros alcançaram quase 90% de dotações de instrumentos financeiros reservadas para

o período de programação de 2020-2027, duplicando a importância concedida através de fundos renováveis no período de programação de 2007-2013.

Os fundos renováveis apoiaram investimentos em 100 000 PME e melhoraram o consumo de energia de mais de 25 000 famílias, resultando num decréscimo anual das emissões de gases com efeito de estufa superior a 54 000 toneladas.

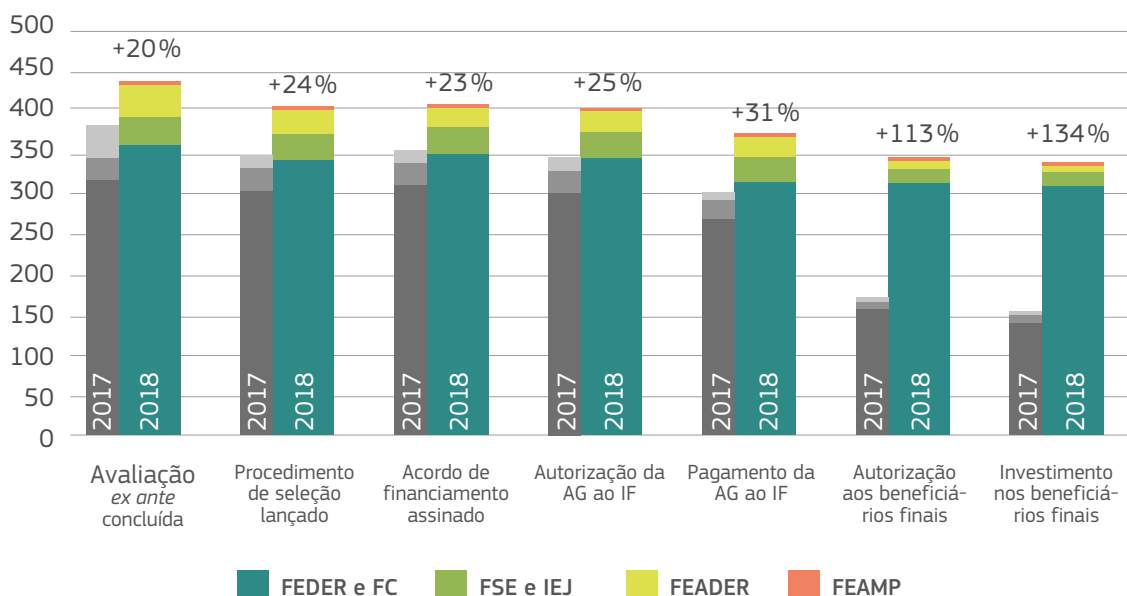
Não obstante, continua a existir um potencial por explorar, com variações significativas entre Estados-Membros. A Polónia, a Suécia, os Países Baixos, a Hungria, Portugal, Espanha, a Letónia e a Lituânia afetam uma parte relativamente grande dos FEEI aos instrumentos financeiros, enquanto apenas três Estados-Membros não planearam a utilização de instrumentos financeiros.

Visite o sítio Web do fi-compass para ver os resultados de 2018. Jonathan Denness, chefe de unidade da Direção-Geral da Política Regional e Urbana, apresentou uma primeira síntese do resumo no evento do Financial Instrument Campus de 2019 em Bruxelas. ■

SAIBA MAIS

<https://bit.ly/39fn6dC>

PROGRESSOS NA CRIAÇÃO DE IF, POR NÚMERO DE IF, NO FINAL DE 2018 E DE 2017 (FEEI)



NOTÍCIAS [BREVES]

LANÇAMENTO DO PORTAL DE RESPOSTA DOS CLUSTERS INDUSTRIAIS À COVID-19

Uma nova página na Plataforma Europeia para a Colaboração entre Polos Empresariais (ECCP) visa apoiar os esforços dos *clusters* industriais para fazer face aos desafios colocados pela epidemia de COVID-19 na Europa. O portal tem dois objetivos:

- > Servir de balcão único para a transmissão à indústria, sobretudo aos *clusters* industriais, de informações fiáveis sobre as ações e decisões adotadas pela Comissão Europeia e pelos Estados-Membros da UE com impacto no funcionamento do mercado interno.
- > Apoiar um fórum de debate aberto onde os intervenientes podem partilhar as suas experiências, soluções, pedidos e dúvidas.

A Comissão já recebeu mais de 1 100 ofertas de material médico, incluindo máscaras e ventiladores, através de *clusters* apoiados pela Aliança Europeia dos Agrupamentos. Foi também criado um fórum de debate aberto para impulsionar intercâmbios rápidos e fáceis entre intervenientes nos *clusters*.

Os pedidos das autoridades públicas podem ser canalizados para intervenientes industriais através de organizações de *clusters* na UE e além da UE. Por exemplo, a região da Lombardia, em Itália, lançou vários apelos internacionais a concursos para a compra de equipamentos médicos para tratar pessoas gravemente doentes em meio hospitalar e de equipamentos de proteção para médicos e pessoal de saúde. ■

As autoridades públicas podem escrever para: covid19response@clustercollaboration.eu

SAIBA MAIS

<https://www.clustercollaboration.eu/coronavirus>

APOIO FINANCEIRO DA UE PARA AS COMUNIDADES NACIONAIS, REGIONAIS E LOCAIS QUE LUTAM CONTRA O CORONAVÍRUS

Em 18 de março de 2020, os comissários **Elisa Ferreira**, responsável pela Coesão e Reformas, e **Nicolas Schmit**, responsável pelo Emprego e Direitos Sociais, enviaram cartas a todos os Estados-Membros da UE informando-os sobre o apoio individual disponível ao abrigo da Iniciativa de Investimento de Resposta à Crise do Coronavírus (CRII).

As cartas especificam os montantes disponíveis para cada país, o tipo de despesas agora elegíveis ao abrigo dos Fundos Estruturais e de Solidariedade da UE — por exemplo, para apoiar os sistemas de saúde, adquirir equipamentos médicos ou garantir o acesso dos grupos vulneráveis à saúde — e as oportunidades disponíveis para mobilizar financiamento através do **FEDER** e do **FSE**.

Além disso, os serviços da Comissão prestam apoio integrado aos Estados-Membros através de equipas nacionais dedicadas à CRII. As equipas garantirão um bom fluxo de informações e decisões rápidas ao nível mais prático e debaterão os auxílios estatais, questões relativas à conformidade com o Regulamento Financeiro e apoio ao Fundo Europeu de Investimento. ■

SAIBA MAIS

Iniciativa de Investimento de Resposta à Crise do Coronavírus:

<https://europa.eu/!uH33bD>

Política de coesão e Fundo de Solidariedade da UE contribuem para a Iniciativa de Investimento de Resposta à Crise do Coronavírus:

<https://europa.eu/!cq43qb>

PRÉMIOS REGIOSTARS 2020: CANDIDATURAS ABERTAS

A Comissão Europeia anunciou a abertura da 13.ª edição do concurso REGIOSTARS, que visa premiar os melhores projetos no domínio da política de coesão da UE em cinco categorias



temáticas. O tema especial de 2020 está associado às comemorações do 30.º aniversário do Interreg, o programa emblemático da UE de cooperação transfronteiriça, com ênfase específica na «capacitação dos jovens para a cooperação além-fronteiras».

- > Transição industrial para uma Europa inteligente (crescimento inteligente)
- > Economia circular para uma Europa verde (crescimento sustentável)
- > Competências e educação para uma Europa digital (crescimento inclusivo)
- > Envolvimento dos cidadãos para cidades europeias coesas (desenvolvimento urbano).
- > 30 anos de Interreg: capacitação dos jovens para a cooperação além-fronteiras (tema do ano).

A **plataforma de candidaturas em linha** estará aberta até 17 de maio de 2020. Um júri independente de académicos de alto nível avaliará os projetos candidatos e premiará os vencedores durante a cerimónia de entrega dos Prémios REGIOSTARS, que terá lugar em Bruxelas em outubro de 2020, durante a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios. O público também poderá escolher o seu projeto favorito através de uma votação pública em linha. ■

SAIBA MAIS

<https://regiostarsawards.eu/>



Um por todos e todos por um

Está a ser preparada a próxima ronda de programas Interreg. Estes programas não estão sozinhos na aplicação do novo quadro regulamentar. Os instrumentos de execução harmonizada (HIT) Interact oferecem formulários de boas praticas do programa, modelos e muito mais.

Com base nos conhecimentos coletivos e no contributo direto da comunidade Interreg, estes instrumentos permitirão aos novos programas arrancar de forma eficiente e eficaz.

Os colegas do Interreg desenvolveram cada HIT através de um processo intensivo, garantindo que cada instrumento com estatuto HIT é um instrumento de boas práticas que pode ser utilizado no próximo período. Profissionais do Interreg de 26 programas dedicaram o seu tempo a analisar pormenorizadamente cada instrumento individual, de modo a evitar duplicações a nível dos programas.

Criado pela primeira vez como um pacote integrado para o período de 2014-2020, o HIT oferece aos programas boas práticas comuns, conforme determinado pela comunidade Interreg. Os instrumentos apoiam os programas ao longo de todo o ciclo de vida dos projetos.

No caso dos programas Interreg, o HIT também estabelece os alicerces de uma abordagem harmonizada à gestão e aos instrumentos. Tal permite aos programas que operam por toda a Europa fazer face a desafios coletivos com soluções partilhadas. Sem esta abordagem harmonizada, a solução de um programa pode não ser replicável por outro.

Quais os resultados obtidos pelo HIT (2014-2020)?

O anterior conjunto de ferramentas HIT foi utilizado por 66% dos programas Interreg – alguns utilizaram-no na íntegra, com poucas ou nenhuma alteração, enquanto outros utilizaram os instrumentos como inspiração. Para os programas que utilizam o sistema de acompanhamento especializado Interact, o eMS, foi necessário adotar os elementos centrais do HIT, uma vez que, sem uma abordagem harmonizada aos processos de gestão do programa, não é possível construir um sistema de forma eficaz para responder a 38 programas diferentes.

Uma avaliação de impacto independente, realizada pelo Centro de Investigação de Políticas Europeias, Universidade de Strathclyde, Escócia, concluiu que o HIT ofereceu uma série de vantagens aos programas.

Um dos seus impactos mais óbvios foi a mudança para um maior foco no utilizador, sendo cada instrumento concebido especificamente para aumentar a eficácia da gestão do programa, reduzindo simultaneamente a carga administrativa para os candidatos e beneficiários. Isto não só se manifestou nos próprios instrumentos, como muitos programas também adaptaram a sua gestão do programa com base no conjunto de ferramentas final.

No global, 80% dos programas afirmaram que o HIT permitiu economizar recursos humanos. No caso dos programas criados pela primeira vez no período de 2014-2020, ou que tiveram um arranque tardio, o HIT disponibilizou instrumentos prontos a usar que puderam ser postos em prática rapidamente.

«Se quisermos que os projetos de cooperação produzam resultados com um impacto duradouro, precisamos de instrumentos como o HIT. Estes permitem-nos criar um quadro comum que é essencial para a boa execução dos projetos – um quadro que os ajude a alcançar os seus objetivos.»

Monika Schönerklee-Grasser, Interreg Europa Central



Além disso, todo o processo do HIT deu origem a um debate no âmbito do Interreg sobre quais os requisitos mínimos para alcançar a conformidade jurídica e as boas práticas de gestão de programas. O HIT promoveu um debate sobre os dados necessários para avaliar, monitorizar e controlar os projetos, permitindo aos programas centrarem-se mais no que funciona melhor.

Quais são os desafios no próximo período?

O primeiro desafio no que diz respeito ao desenvolvimento do HIT no novo período continua a ser o mesmo que no período anterior. Este só pode ser construído com base num entendimento comum do que são os instrumentos individuais e da função que têm de cumprir. Sem um entendimento comum sobre a finalidade de cada instrumento individual, os seus elementos centrais e o seu valor para os programas Interreg, será impossível criar um apoio adequado.

Chegar a esse entendimento comum é importante, não só internamente, no âmbito da comunidade Interreg, mas também para os beneficiários. Os programas Interreg com diferentes interpretações podem confundir os candidatos e os beneficiários que lidam com múltiplos programas e que podem testemunhar em primeira mão esta falta de harmonização.

«Os projetos de cooperação transfronteiriços exigem mais esforços de compreensão mútua. A utilização de documentos harmonizados ajuda-nos a falar a mesma língua, com o mesmo significado. O HIT permitiu-nos acreditar que a simplificação pode funcionar.»

Dr. Csaba Horváth, Interreg Áustria-Hungria

Posto isto, o HIT arranca numa posição muito mais forte quando enfrenta os antigos desafios e assume desafios novos. Os programas já perceberam de que modo o HIT os pode ajudar, oferecendo um produto acabado ou um ponto de partida para versões adaptadas dos instrumentos. Sendo evidente o argumento a favor da utilização do HIT, o grande desafio que se segue consiste em ajudar os programas a fazer apenas adaptações úteis.

«Até que ponto um instrumento individual pode ser adaptado antes de deixar de ser um instrumento harmonizado é uma questão essencial que queremos abordar», afirmou Polona

«Com o HIT, os peritos da Interreg partilham os seus conhecimentos técnicos ao conceber instrumentos futuros para execução, procurando qualidade e simplificação. Ao utilizar os mesmos instrumentos a nível europeu, simplificamos a vida de todos os que trabalham connosco.»

Ioana Mantog, Interreg V-A Roménia Bulgária

Frumen, da Interact, responsável pela liderança do processo HIT. «Os programas podem ter de adaptar os instrumentos para cumprir as regras nacionais, mas o aditamento de elementos reduz frequentemente a sua eficácia. No próximo período, é necessária maior orientação sobre como adaptar os instrumentos e como argumentar quando são sugeridos elementos desnecessários.

«Existe, além disso, uma tensão inevitável na procura de harmonização da gestão dos programas, quando os programas estão fortemente interligados ao seu modo de funcionamento, que se revelou eficaz. As soluções de compromisso e a procura das vantagens alcançadas pelos outros são importantes para encontrar a melhor solução que funcione para todos os programas.»

O primeiro produto HIT será lançado em breve!

O processo de criação do primeiro produto HIT, o formulário de pedido, demonstra esta tensão.

«Os programas têm frequentemente a tentação de incluir perguntas adicionais no formulário de pedido. No entanto, se essas perguntas não melhorarem a seleção do projeto nem permitirem

«Uma das queixas mais comuns dos nossos beneficiários é a de que os programas até agora têm definido regras diferentes, o que resulta em erros e confusão. O HIT responde, portanto, diretamente às necessidades dos seus beneficiários.»

Merike Niitepõld, Programa do Báltico Central

um acompanhamento eficiente mais tarde, são suscetíveis de ser um fardo adicional para os candidatos e para os programas», acrescenta Polona Frumen.

Os maiores programas transnacionais com mais recursos podem conseguir lidar com um pouco mais de complexidade para uma pequena melhoria na gestão dos projetos, mas no caso dos pequenos programas transfronteiriços, um pequeno aumento do volume de trabalho representa um desafio maior.

O formulário de pedido do HIT servirá também de base para o futuro sistema de monitorização da Interact, a par de outros sistemas utilizados para os programas Interreg no próximo período. ■

GOSTARIA DE UTILIZAR O HIT PARA FACILITAR O SEU TRABALHO, MAS NÃO SABE BEM COMO?

O Interact pode ajudá-lo a organizar sessões de aconselhamento conjuntas sobre a utilização do HIT de forma mais pormenorizada. Podemos responder às suas dúvidas e demonstrar-lhe como utilizar os instrumentos no seu trabalho quotidiano.

Está a ser organizado um roteiro HIT para ajudar a chegar ao máximo de zonas possível através de sessões conjuntas.

Entre em contacto com a equipa do HIT para mais informações:

<http://www.interact-eu.net/contact>

SAIBA MAIS

Interact-eu.net

#EUdatathon 2020: a inovar para a Europa com os dados abertos da UE

A quarta edição do EU Datathon, o concurso de dados abertos da UE, foi lançada em 19 de fevereiro, dando-lhe a oportunidade de demonstrar o potencial dos dados abertos na sociedade atual e, evidentemente, a sua criatividade e o seu talento!

O concurso é também uma oportunidade para ganhar uma parte do prémio total de 100 000 euros. Para participar, tem de propor uma estratégia para o desenvolvimento de uma aplicação que interligue e utilize conjuntos de dados abertos, sendo que pelo menos um deles deve estar entre os milhares disponibilizados pelas instituições, agências e organismos da UE. Para informações mais pormenorizadas, consulte as regras do concurso: <https://op.europa.eu/en/web/eudatathon/2020-rules>

O seu pedido deverá apresentar oportunidades de modelos de negócios concretos ou empresas sociais. Além disso, deve identificar novas abordagens e soluções adequadas para ajudar a Europa a alcançar alguns dos objetivos importantes definidos pela Comissão Europeia através da utilização de dados abertos. Deve, por conseguinte, inserir-se num dos seguintes desafios temáticos:

- > Desafio 1: **Um Pacto Ecológico Europeu**
- > Desafio 2: **Uma economia ao serviço dos cidadãos**
- > Desafio 3: **Um novo impulso para a democracia europeia**
- > Desafio 4: **Preparar a Europa para a era digital**

Deve apresentar a sua proposta acompanhada de uma breve descrição do sítio Web do EU Datathon até **3 de maio de 2020**.

Serão pré-selecionadas doze equipas vencedoras (três equipas por desafio). Se pertencer a uma delas, será convidado a desenvolver a sua aplicação e a apresentá-la entre 13 e 15 de outubro na **18.ª Semana Europeia das Regiões e dos Municípios em Bruxelas**, um evento que atrai mais de 9000 participantes.

A classificação final das equipas vencedoras será decidida neste evento e as equipas receberão os seguintes prémios (para cada um dos desafios): primeiro lugar: 12 000 euros; segundo lugar: 8 000 euros; terceiro lugar: 5 000 euros.

O EU Datathon 2020 é organizado pelo Serviço das Publicações da União Europeia, em estreita colaboração com a Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia. ■

SAIBA MAIS

<https://op.europa.eu/en/web/eudatathon>

@EU_opendata

@euinmyregion

#EUdatathon

#ideas4EU



NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

A PANORAMA
agradece o seu
contributo!

«Nas suas próprias palavras» é a secção da *Panorama* na qual partes interessadas aos níveis local, regional, nacional e europeu resumem as suas realizações no período de 2014-2020 e partilham os seus pontos de vista sobre os debates atuais e cruciais sobre

a política de coesão pós-2020. A *Panorama* agradece contributos dos leitores no seu próprio idioma, que poderão ser incluídos em futuras edições. Contacte-nos através do endereço regio-panorama@ec.europa.eu para obter mais informações sobre orientações e prazos.

Cooperação em torno do mar Báltico para reforçar a política de coesão

Nos últimos anos, a situação política mundial tem dificultado a consecução dos objetivos da política de coesão, e a região do mar Báltico também tem sido afetada pela crise.

A Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico (EUSBSR) é um instrumento multifuncional para a política de coesão. Apesar da instabilidade na região, tem sido capaz de promover o desenvolvimento, de resolver problemas ambientais e de promover uma cultura de confiança e cooperação entre as pessoas.

A Fundação Centrum Balticum, que promove a cooperação na região do mar Báltico, trabalha na estratégia desde 2013. As responsabilidades da fundação incluem tarefas de comunicação e a instituição de cooperação com países não pertencentes à UE. A fundação é responsável pela gestão do ponto de comunicação da EUSBSR, pelo desenvolvimento de comunicações para a estratégia e pelos esforços rumo à consecução dos seus objetivos. Além disso, é responsável pela cooperação com os vizinhos sobre a estratégia, o que lhe permitiu envolver novos parceiros no desenvolvimento da região do mar Báltico.

A Fundação Centrum Balticum tem orgulho em fazer parte desta rede, contribuindo para os objetivos da política de coesão da UE ao desempenhar o seu

papel na aproximação das pessoas e ajudando-as a compreender-se mutuamente.

Comunicação de impactos a nível regional

A fundação pode, além disso, influenciar a realização dos objetivos da política de coesão através dos seus projetos. Na campanha de comunicação recentemente concluída, intitulada «Coesão através da EUSBSR», salientou os impactos positivos da política na macrorregião do mar Báltico. A campanha, que teve lugar nas redes sociais, centrou-se em projetos financiados pela UE e apresentou as pessoas que trabalharam nestes projetos e que retiraram benefícios específicos dos seus resultados. Ao envolver um grande conjunto de intervenientes em grande escala, a campanha apresentou os impactos das políticas da UE e incentivou o debate. Comunicou e produziu materiais de comunicação sobre as vantagens da política de coesão que disponibilizou a todos. Pôde, deste modo, comunicar sobre a política de coesão, mesmo após o final da campanha.

A Fundação Centrum Balticum teve igualmente o prazer de participar no ECOPRODIGI, o projeto de transportes limpos, em que a digitalização foi utilizada para promover o tráfego marítimo eficiente do ponto de vista ecológico no mar Báltico. Desta forma, o projeto contribui também para alcançar os objetivos climáticos da UE e o programa do



Professor Kari Liuhto
Diretor Fundação Centrum Balticum

Pacto Ecológico. As soluções-piloto levadas a cabo pela ECOPRODIGI demonstraram que a digitalização pode ser utilizada para obter poupanças no consumo de combustível e de material, para reduzir as emissões e para ajudar a utilizar os recursos da forma mais eficiente possível. Os resultados serão apresentados de forma mais pormenorizada em maio, num seminário em Bruxelas.

A Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico está a aplicar a política de coesão tendo em conta as características regionais, enquanto a Fundação Centrum Balticum, atuando como operador ágil, também pretende promover a cooperação e as atividades pioneiras na região do mar Báltico no futuro. Esperamos receber-vos a todos em meados de junho em Turku, altura em que a cidade estará a pulular de eventos sobre o tema do mar Báltico! ■

SAIBA MAIS

<http://www.centrumbalticum.org/en>

PROJETOS

A TRANSFORMAÇÃO AMBICIOSA DE UMA PAISAGEM PÓS-INDUSTRIAL

Situada na metade oriental da Chéquia, a região da Morávia-Silésia foi, ao longo dos anos, prejudicada pela extração de carvão betuminoso. Contudo, agora está a ponderar-se seriamente recultivar o terreno explorado, eliminando os últimos vestígios da atividade mineira.

As atenções estão atualmente centradas na região da Karvina, uma zona particularmente afetada pela indústria pesada. O conceito de «Paisagem pós-mineração da região da Karvina (POHO2030)», atualmente a ser posto em prática pela agência regional Moravskoslezské Investice a Development, a.s. (MSID), tornou-se um sinal de esperança em relação à recuperação da região.

A iniciativa evoluiu gradualmente para um programa regional independente denominado POHO2030, que envolve um grande número de pessoas e organizações. A sua visão coletiva consiste em transformar a paisagem pós-mineração da região da Karvina numa zona próspera, vibrante e sustentável. Esta deverá tornar-se numa região com espaços de lazer, com soluções inteligentes, que atrai inovadores e mentes criativas de todo o mundo, e numa região de novas energias utilizando tecnologias e recursos renováveis sem carvão e sem utilização intensiva de energia.

O POHO2030 evoluiu a partir do conceito de «Paisagem pós-mineração da região da Karvina até 2030», que analisou a região com base nos pareceres de vários especialistas. Com base nestas análises, propôs dez regimes de desenvolvimento regional, incluindo exemplos de outras transformações paisagísticas bem-sucedidas da Chéquia e do estrangeiro.

O conceito foi desenvolvido entre 2018 e julho de 2019 e foi concluído com um memorando de cooperação e desenvolvimento regional. No momento do lançamento do projeto na mina de carvão de Gabriela, 36 entidades, incluindo representantes da região da Morávia-Silésia, de empresas, de universidades, de grupos de interesses, de institutos regionais e de municípios locais, assinaram o memorando.

Introdução gradual de mudanças ambiciosas

Durante a sua primeira fase, que decorrerá até 2021, o principal objetivo do projeto consiste em iniciar mudanças, criar novas instâncias de cooperação e organizações para consolidar a visão, divulgar informações e tornar a região mais atrativa.

Será instituída uma plataforma oficial para coordenar o trabalho e está a ser desenvolvida uma campanha de *marketing* para mudar a imagem da região, tornando-a mais acessível ao público.

Durante a segunda fase (2022-2026), o projeto-piloto e o projeto estratégico serão plenamente executados para melhorar a acessibilidade da região, em conformidade com a perspetiva de adaptação às alterações climáticas. O objetivo consiste em atrair recursos e investimentos privados para a região, bem como oportunidades de financiamento de várias fontes do setor público e do setor privado.

O programa culminará na terceira fase, que decorrerá de 2027 a 2030, conduzindo à concretização da visão e à conclusão dos projetos que contribuíram para transformar a paisagem pós-mineração numa região próspera, vibrante e sustentável.

O objetivo consiste em revitalizar, reconverter ou reorientar zonas extensas para criar novos bairros sustentáveis, parques industriais inteligentes, centros turísticos, parques tecnológicos, centros criativos, galerias, zonas para apresentações e exposições, etc., naquele que é um programa altamente ambicioso para a região da Morávia-Silésia e para a Chéquia no seu conjunto. ■

SAIBA MAIS

<http://www.poho2030.com/>
Facebook POHO2030

PROJETOS

PROJETO TRANSFRONTEIRIÇO MELHORA OS CUIDADOS PALIATIVOS

**INVESTIMENTO TOTAL
921 708 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE
783 454 EUR**

Os residentes das zonas rurais em torno da fronteira sérvio-croata estão a receber melhores cuidados de fim de vida, graças ao projeto transfronteiriço Take Care!, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

O projeto Take Care! melhorou o acesso e os cuidados paliativos prestados a centenas de pessoas vulneráveis em duas zonas rurais vizinhas, nomeadamente o condado de Vukovar-Srijem, na Croácia, e o distrito de Srem, na Sérvia.

À semelhança de muitas comunidades rurais, estas regiões têm populações envelhecidas, infraestruturas fracas e uma distribuição desigual de recursos. Os jovens emigram para procurar oportunidades noutras locais. Por conseguinte, os serviços de saúde e sociais são insuficientes para os idosos, as pessoas com deficiência e os doentes terminais.

Os cuidados paliativos são essenciais para que estas pessoas possam viver a fase final das suas vidas com conforto e dignidade. Embora estes cuidados já fossem prestados, existia margem para melhorar a sua qualidade e a formação do pessoal em toda a região fronteiriça.

Em 20 meses, o Take Care! constituiu sete equipas móveis de apoio aos cuidados paliativos na Croácia, uma nova ala de cuidados paliativos na Sérvia e um curso de especialização para profissionais de saúde e assistentes sociais.

Partilha de conhecimentos especializados

O projeto foi levado a cabo por cinco organizações locais que trabalham de perto com doentes em cuidados paliativos de cada região. Entre estas, incluem-se a Associação Bubamara de Pessoas com Deficiência e o Hospital Residencial de Ilok, na Croácia, e o Hospital Geral de Sremska Mitrovica, a agência

de desenvolvimento regional de Srem e a organização humanitária Caritas em Sremska Mitrovica, na Sérvia. Os contributos dos beneficiários dos cuidados paliativos locais e das suas famílias ajudaram os parceiros a identificar as prioridades.

Graças às experiências partilhadas, sete equipas multidisciplinares viajarão agora pelo condado de Vukovar-Srijem em carrinhas especiais para prestar cuidados paliativos. O Hospital Geral de Sremska Mitrovica possui uma nova ala dedicada aos cuidados a doentes terminais.

Juntamente com a Faculdade de Medicina da Universidade de Zagrebe, na Croácia, o Take Care! também criou um curso para 40 profissionais de saúde e assistentes sociais. No curso, os profissionais aprenderam a satisfazer as necessidades médicas, psiquiátricas e psicológicas dos doentes e a apoiar os colegas, criando simultaneamente uma rede através da qual se mantêm a par das boas práticas.

Alicerces mais robustos

O aumento da capacidade permitiu a 968 doentes receberem cuidados das novas equipas durante o projeto, estando planeadas mais melhorias. Os parceiros e as organizações que cooperam com o Take Care! estão a trabalhar mais de perto do que antes e produziram estratégias para a melhoria da prestação de serviços.

O projeto permitiu aumentar também a consciência do público sobre a importância da boa qualidade de vida para os grupos vulneráveis e criou um sentido mais forte de identidade partilhada da região. ■

SAIBA MAIS

<https://www.takecare-palliative.com>



PROJETOS

REDE DE INVESTIGAÇÃO VIRTUAL PARA UMA INDÚSTRIA MAIS INTELIGENTE

INVESTIMENTO TOTAL
1 679 129 EUR

CONTRIBUIÇÃO DA UE
1 595 173 EUR

O Fundo Europeu de Desenvolvimento financiou o projeto SmartIC, que liga 27 centros na Estónia que realizam investigação na área da Indústria 4.0 – tecnologia para a fabricação digital. O «laboratório virtual» lidera a inovação para a próxima geração da indústria europeia.

O projeto intitulado «Core Smart Industry Center» (SmartIC) foi criado em 2017 para permitir aos cientistas da Estónia partilhar infraestruturas e coordenar melhor a investigação no domínio da fabricação inteligente. Pretende ajudar as indústrias de toda a Europa a realizar a transição para uma produção mais qualificada e mais tecnológica, tornando-se mais produtivas e competitivas.

As principais aplicações incluem o controlo da qualidade dos protótipos, veículos industriais sem condutor, robótica industrial, realidade virtual e aumentada para o fabrico, utilização de energia sustentável e melhoria da manutenção e da produção.

Duas universidades, 25 laboratórios de investigação e cerca de 70 investigadores estão ligados através da rede de investigação virtual SmartIC. Toda a coordenação entre os participantes tem lugar pela Internet, pelo que não existe a necessidade de escritórios ou instalações de gestão dispendiosas.

As suas capacidades combinadas aumentam a capacidade da Estónia de investigação e desenvolvimento no domínio da fabricação inteligente. As universidades também podem mais facilmente aliar-se a empresas para desenvolver tecnologias para a economia do futuro.

Evolução interligada

A Universidade Tecnológica de Taline (TalTech) e a Universidade de Ciências da Vida (ULS) de Tartu, na Estónia, são a coluna vertebral do SmartIC.

O apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento ajudou a TalTech a desenvolver um laboratório de impressão 3D de protótipos em metal e compósitos. Este possui uma máquina de fusão a laser que utiliza tecnologias patenteadas para uma impressão mais rápida. Entretanto, a ULS possui um novo laboratório de tomografia computadorizada com um scanner 3D avançado de alta resolução que produz imagens de secções transversais dos objetos.

A combinação pode ser muito útil para os fabricantes que pretendam melhorar os produtos ou para os criadores de novos objetos.

Por exemplo, os laboratórios trabalharam em conjunto para produzir abelhas de metal para um memorial das vítimas do comunismo na Estónia. O laboratório da ULS digitalizou um zangão do Museu de História Natural da Estónia e modificou digitalmente as imagens para produzir abelhas de diferentes tamanhos. O laboratório da TalTech imprimiu, depois, 20 000 abelhas em aço inoxidável utilizando metal em pó.

O processo foi simples porque a TalTech, a ULS e os outros laboratórios conseguem operar os equipamentos, conceber os produtos e realizar os testes à distância. Só em 2018, o centro virtual concluiu mais de 100 projetos de I&D na área da digitalização industrial, o que testemunha o poder da cooperação. ■

SAIBA MAIS

<http://smartic.ee>



PROJETOS

UMA REDE DE TRANSPORTES HIPOCARBÓNICOS EM KARLSRUHE, NA ALEMANHA

INVESTIMENTO TOTAL
7 221 576 EUR

CONTRIBUIÇÃO DA UE
3 529 423 EUR

O projeto «regiomove» está a desenvolver uma rede de mobilidade integrada em Karlsruhe, com o apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Os viajantes alternam facilmente entre vários tipos de transportes hipocarbónicos numa alternativa acessível ao automóvel privado.

Os prestadores de transportes públicos e partilhados estão interligados através da rede, que abrange a cidade de Karlsruhe e as cidades e aldeias circundantes. As pessoas podem chegar ao seu destino de autocarro, de comboio, de automóvel partilhado ou de bicicleta, ou através de uma combinação de meios de transporte.

O «regiomove» facilita o planeamento e o pagamento das viagens de transporte público e partilhado, ajudando a reduzir as emissões de carbono. Uma vez que a cidade e a região à qual pertence se situam na mesma rede de transportes, também melhora a mobilidade de e para as comunidades rurais.

Os itinerários do sistema de transportes públicos asseguram os serviços essenciais. As empresas de transporte privado oferecem ligações suplementares sob a sua própria marca, conferindo-lhes autonomia no âmbito do sistema e, simultaneamente, acesso a novos clientes da rede.

Os viajantes não precisam de ter contas nem subscrições junto dos diferentes prestadores. Uma aplicação desenvolvida no âmbito do projeto abrange toda a rede.

A aplicação simplifica o planeamento das viagens. As pessoas iniciam sessão através do seu *smartphone* ou computador, inserem os locais de partida e de chegada e escolhem o itinerário preferido. Em seguida, efetuam a reserva e o pagamento de toda a viagem de uma só vez, independentemente do número de empresas que operam o transporte nas diferentes partes da viagem.

Flexibilidade de escolha

Existem já cerca de 20 empresas de autocarros e de comboios a prestar serviços na rede metropolitana de transportes públicos de Karlsruhe. Podem ser acrescentados novos prestadores à rede do «regiomove» a qualquer momento, juntamente com serviços de aluguer de bicicletas e de partilha de automóveis, para alargar as opções de deslocação.

Para reforçar a flexibilidade da rede, as plataformas de mobilidade – denominadas «portos regiomove» – oferecerão aos passageiros vários modos de transporte num determinado local, como um *stand* de bicicletas, uma estação de autocarros e automóveis para partilhar. O projeto pretende desenvolver sete destes portos em toda a região de Karlsruhe até 2021, tanto nas cidades como nas pequenas comunidades, para maximizar a conectividade em toda a região.

Os serviços de transportes continuarão a assumir as suas responsabilidades perante as populações e as empresas locais. Uma vez que é a autoridade de transportes públicos de Karlsruhe que explora a plataforma da rede, os residentes podem contribuir para que satisfaça as suas necessidades.

A rede tornará os transportes públicos sustentáveis numa opção mais realista, e a redução da utilização do automóvel ajudará a reduzir os congestionamentos e a poluição atmosférica nas cidades. As melhores ligações às zonas urbanas também aumentarão as oportunidades de trabalho e lazer para os residentes das zonas rurais, sobretudo os que não conduzem ou que não têm acesso a um automóvel.

Acima de tudo, a melhoria do acesso a transportes hipocarbónicos poderá ajudar Karlsruhe a tornar-se uma região mais ecológica. ■

SAIBA MAIS

<https://www.regiomove.de/>

AGENDA

12-15 DE OUTUBRO

Bruxelas (BE)

18.ª Semana Europeia das Regiões e dos Municípios

INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização dada às seguintes informações.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2020

PDF: ISSN 1725-8154 KN-LR-20-001-PT-N

© União Europeia, 2020

A política de reutilização dos documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, pode ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.

Esta revista é impressa em papel reciclado em alemão, búlgaro, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco e romeno. Está disponível em linha em 22 línguas no sítio:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/

O conteúdo da presente edição foi concluído em abril de 2020.

Printed by Bietlot in Belgium

FOTOGRAFIAS (PÁGINAS):

Capa: © ELI-HU Non-Profit Ltd;

Página 3: © União Europeia;

Página 4: © União Europeia;

Página 5: © União Europeia;

Página 6: © iStock/homydesign;

Página 7: © iStock/ Kbarzyccki;

Página 8: Esquerda © Family Park; Centro © Baptiste Almodovar; Direita © Αγγελος Σακκάς;

Página 9: © União Europeia

Página 13: © iStock/ scyther5;

Página 14: © Pôle pédiatrique de Cerdagne, ALEFPA/Marion Cordier, Thierry Calvat;

Página 15: © Zastrzezone/Adam Wolosz;

Página 16: © iStock/gui00878;

Página 19: © EEN;

Page 20: © Autoridade de Gestão, PO Infraestruturas de Transportes, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;

Página 23: © iStock/scyther5;

Página 24: © iStock/courtneyk;

Página 25: © iStock/gorodenkoff;

Página 26: © Iskra Tsankova;

Página 27: © União Europeia;

Página 28: © iStock/Andrey Danilovich;

Página 29: © iStock/gorodenkoff;

Página 30: © Ministério da Inovação e da Tecnologia da Hungria;

Página 32: Em cima © ELI-HU Non-profit Ltd;

Em baixo © Direção da Gestão dos Recursos Hídricos da Região de Central-Tisza;

Página 34: Em cima © KITE Agricultural Service and Trade Corp;

Em baixo © Kreatív Tanácsadó Központ Kft;

Página 35: Em cima © Kreatív Tanácsadó Központ Kft;

Em baixo © DicomLAB Dental Kft;

Página 38: © iStock/Varijanta;

Página 39: © Interact;

Página 42: © The Centrum Balticum Foundation;

Página 43: © Poho2030;

Página 44: © iStock/MartinPrescott;

Página 45: © TalTech 2019;

Página 46: © iStock/Daniel Kloe.

MANTENHA-SE LIGADO



ec.europa.eu/regional_policy
cohesiondata.ec.europa.eu



[@EUinmyRegion](https://twitter.com/EUinmyRegion)



[EUinmyRegion](https://www.facebook.com/EUinmyRegion)



[flickr.com/euregional](https://www.flickr.com/euregional)



[EUinmyRegion](https://www.youtube.com/EUinmyRegion)



[euinmyregion](https://www.instagram.com/euinmyregion)



ec.europa.eu/commission/commissioners/2019-2024/ferreira_pt
[@ElisaFerreiraEC](https://twitter.com/ElisaFerreiraEC)



Serviço das Publicações
da União Europeia

Comissão Europeia
Direção-Geral da Política Regional e Urbana
Comunicação – Agnès Monfret
Avenue de Beaulieu/Beaulieuilaan 1 – B-1160 Bruxelles/Brussel
Endereço eletrónico: regio-panorama@ec.europa.eu